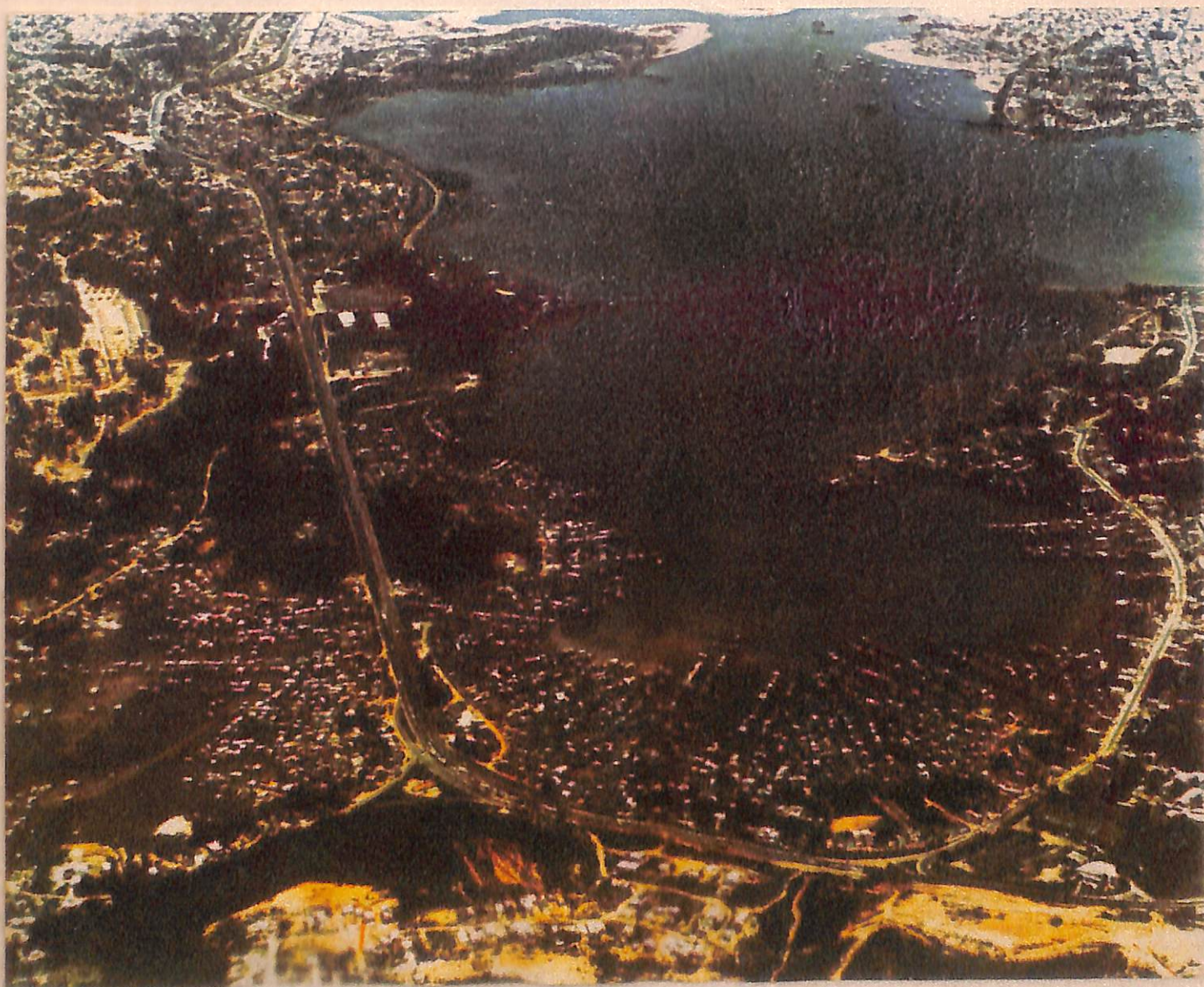


NOVOS ALAGADOS

Prefeitura Municipal de Salvador
Associação Voluntários para o Serviço Internacional
Fundação Dom Avelar Brandão Vilela



Recuperação Sócio Ambiental da Área de São Bartolomeu.

HAB-136
ex.1
3135

Bahia Dezembro 1993

NOVOS ALAGADOS

Prefeitura Municipal de Salvador
Associação Voluntários para o Serviço Internacional
Fundação Dom Avelar Brandão Vilela

Recuperação Sócio Ambiental da Área de São Bartolomeu.

Salvador - Bahia Dezembro 1993

PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL DA ÁREA DE SÃO BARTOLOMEU

ÍNDICE GERAL

- Sistema informativo do aglomerado de Novos Alagados
- Fichas utilizadas para o cadastro sócio-econômico
- Principais indicadores físicos e sócio-econômico
- Relatórios de consulta das palafitas
- Relatórios de consulta das edificações na terra firme
- Perfil sócio-econômico da população de Nova Esperança
- Proposta de embriões habitacionais
- Estimativa orçamentária _ produção de moradias
- Estimativa orçamentária _ urbanização de favelas
- Planta setorial básica rede de esgoto
- Loteamento Nova Primavera

PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO SOCIO-AMBIENTAL DA ÁREA DE SÃO BARTOLOMEU

ÍNDICE GERAL

- Sistema informativo de planejamento de Nova Almeida
- Fichas utilizadas para o cadastro socio-económico
- Principais indicadores físicos e socio-económicos
- Relatórios de consulta das paróquias
- Relatórios de consulta das edificações no centro físico
- Perfil socio-económico da população de Nova Almeida
- Proposta de melhorias habitacionais
- Estimativa orçamentária - produção de moradias
- Estimativa orçamentária - organização de feiras
- Plano sectorial básico para o espaço

HAB-136

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
3135	03/10/95	
N.º Reg.	Data	

SISTEMA INFORMATIVO DO AGLOMERADO DE NOVOS ALAGADOS



DETALHE DO MAPA COMPUTADORIZADO DE SÃO BARTOLOMEU



DETALHE DA ÁREA DE NOVA ESPERANÇA

VERDE -	PALAFITAS EM CONSTRUÇÃO
VERMELHO -	PALAFITAS SEMI ATERRADAS
AZUL -	EQUIPAMENTOS SOCIAIS
BRANCO -	ÁREA JÁ ATERRADA
AMARELO -	PALAFITAS

SISTEMA INFORMATIVO DO AGLOMERADO DE NOVOS ALAGADOS

A Pesquisa sócio econômica e o cadastro físico das edificações foram realizadas em todos os domicílios de Novos Alagados, no período de abril a julho de 1993, em caráter censitário por domicílio.

O questionário (Anexo 1) foi definido após ampla consulta dos técnicos envolvidos no projeto e dos líderes comunitários, visando coletar informações úteis para a análise da situação sócio-econômica e de saúde da população, como também os dados relativos à infraestrutura urbana e aos imóveis (propriedade, uso, materiais utilizados, estado de conservação, fatores de risco).

O Banco de Dados alfanuméricos constituído pelas informações coletadas nesta pesquisa, foi também associado à cartografia computadorizada da área, criando um Sistema Informativo Geográfico que permite visualizar espacialmente os problemas físicos e sociais, através de mapas temáticos (por ex. condições de infra-estrutura, tipologia das edificações, diversas situações de risco, distribuição demográfica, distribuição dos serviços coletivos, da renda, do comércio, etc.). Além disso, pode-se pedir ao sistema de fornecer todos os dados relativos à família e à edificação, identificando no mapa computadorizado cada unidade habitacional.

A finalidade do sistema é de servir como suporte ao diagnóstico e aos programas de intervenção para a melhoria da qualidade de vida dos moradores, como também proporcionar a possibilidade do controle da população residente, ao longo do processo de intervenção.

Os resultados da pesquisa estão sendo devolvidos à comunidade, através de tabelas, mapas e desenhos de fácil consultação, estimulando a discussão sobre seus problemas e o uso dos recursos naturais e sociais existentes. A comunidade poderá ainda utilizar o quadro completo dos dados sobre a área para revindicar junto ao poder público e outras entidades financiadoras novos programas de melhoria.

A metodologia do levantamento de dados em campo procurou tornar a pesquisa um instrumento participativo, informando e conscientizando os moradores sobre o projeto de recuperação a ser implantado.

Para a coleta dos dados sócio-econômicos foram escolhidos 25 cadastristas entre os moradores, de ambos os sexos e alfabetizados, que receberam três dias de treinamento na sede da Associação comunitária.

O roteiro do treinamento incluiu: informações sobre o projeto, informações sobre o questionário, simulação da abordagem ao entrevistado, teste de aplicação do questionário.

Para a parte de avaliação física dos imóveis, foram selecionados 25 estagiários dos cursos de Arquitetura e Engenharia, que receberam o mesmo treinamento.

A pesquisa foi realizada em duplas por um morador e um estagiário, procurando, na maioria dos casos, coletar todos os dados em uma única visita domiciliar.

A coordenação de campo empregou quatro técnicos de todos os órgãos e entidades envolvidas: AVSI, CONDER (Governo do Estado), COHAB (Prefeitura) e Associação dos Moradores.

Durante todo o cadastro funcionou um plantão dos coordenadores na sede de campo do Projeto para esclarecimentos aos moradores e solução dos casos de dúvida ou conflito.

A supervisão, controle final e organização do Banco de Dados foram realizados pela AVSI.

O desenvolvimento da Pesquisa observou as seguintes etapas, em cada unidade do aglomerado:

1.
Distribuição de folhetos à população anunciando o início do Projeto e a realização da pesquisa, convidando as famílias para assembléias organizadas por núcleos. Em cada comunidade foram realizadas duas assembléias, uma com os moradores das palafitas e outra com os da terra firme.

2.
Numeração em campo de todas as edificações. De acordo com a Associação comunitária, no caso das palafitas não foram numeradas as que se encontravam em fase de construção, por avaliar que isto teria incentivado a especulação por parte de novos invasores. (1) A AVSI possui, todavia, um cadastro separado de todas as construções de palafitas em andamento.

3.
Realização das entrevistas.

4.
Controle das fichas / preenchimento dos códigos pelo coordenador e volta ao campo em caso de dados incompletos ou incoerentes.

5.
Controle final dos questionários e inclusão no Banco de Dados.

A **avaliação final** da metodologia da pesquisa foi positiva, considerando principalmente os seguintes fatores:

- o trabalho foi realizado rapidamente, com um grau aceitável de dificuldades; (2)

- na comunidade de Nova Esperança houveram 4 casos de recusa a responder ao questionário. Nas outras comunidades, onde foi notado um grau bem inferior de informação sobre o Programa, houve um índice de recusas um pouco maior entre os 3.477 entrevistados, principalmente na área de terra firme. Estas pessoas motivaram a recusa por acreditar que o Projeto não passara das promessas de sempre ou por achar que, tendo uma casa em melhores condições, não receberiam particulares benefícios. (3)

(1) Foi verificado, de fato, que algumas pessoas iniciaram a construir na época da abertura do Programa, na expectativa de ser beneficiadas com uma casa nova no seco; outras construções, ao invés, existiam há mais tempo e constam no levantamento aerofotogramétrico de julho 92.

Por enquanto, nenhuma das construções sem ocupantes foi numerada, e foi passada à população a informação que só receberão benefícios as pessoas que efetivamente estivessem

- Os cadastristas envolveram-se com as motivações do Projeto e funcionaram como agentes de divulgação e promotores da participação da comunidade. Isto não significa que a participação esteja garantida, mas houve com certeza um avanço na qualidade: foi criada uma certa confiança de que, desta vez, alguma coisa será feita e os moradores esperam agora ser envolvidos para discutir as soluções nos detalhes e participar das obras.

(continua nota 1)

ocupando a palafita na época do cadastro.

Isto tem causado, obviamente, discussões e protestos por parte dos interessados. Sugere-se, no momento da relocação, um tratamento diferenciado entre os casos de especulação (documentados no arquivo do projeto) e os casos de pessoas, já moradoras da área na casa de parentes, que desde o ano passado vinham juntando materiais para construir um barraco na maré e haviam iniciado a construção antes do início do programa. De qualquer forma é necessário que o poder público assuma a tarefa de fiscalização durante o desenvolvimento do programa, para evitar novas invasões.

(2) Ocorreram alguns problemas de segurança para as mulheres, particularmente dois casos de cadastristas que foram ameaçadas de agressão à noite na comunidade do Boiadeiro.

De resto, mesmo pessoas consideradas pela própria comunidade como "marginais" envolvidos com a criminalidade, responderam inteiramente ao cadastro, apenas se recusando-se a fornecer o documento.

(3) Estes casos concentraram-se sobretudo numa parcela da comunidade de São João. Nesta comunidade houve também o caso de uma "vila" de 23 casas alugadas de um único dono, que ameaçou os inquilinos para não responderem ao cadastro.

Na estrada do Cabrito, onde as famílias São foreiras da União Fabril e portanto não tem a expectativa de receber o título de propriedade do lote, também teve um certo número de cadastros não respondidos.

FICHAS UTILIZADAS PARA O CADASTRO SÓCIO ECONÔMICO

USI / COMDER / COHAD SOC. 10 DE MAIO	CADASTRO DOS MORADORES DAS PALAFITAS	QDA [] [] []	LOTE [] [] []	NUMERO [] [] [] [] [] []	N DO FORMULARIO [] [] [] []
---	---	--------------------	---------------------	-----------------------------------	------------------------------------

AREA: NOUOS ALAGADOS - SALVADOR BA	COMUNIDADE:
------------------------------------	-------------

ENTREVISTADO:

LOCALIZACAO: [] RUA [] BECO [] PONTE	ENDERECO:
---	-----------

INFORMACOES SOBRE A HABITACAO:

UNIFAMILIAR [] MULTIFAMILIAR [] N DE COMODOS [] [] TEMPO DE MORADIA ____/____ ANOS MESES	4. REGIME DE OCUPACAO <table><tr><td>COMPROU</td><td>1</td><td>[]</td></tr><tr><td>GANHOU</td><td>2</td><td>[]</td></tr><tr><td>OCUPOU</td><td>3</td><td>[]</td></tr><tr><td>ALUGOU</td><td>4</td><td>[]</td></tr><tr><td>CEDIDA</td><td>5</td><td>[]</td></tr><tr><td>CONSTRUIU</td><td>6</td><td>[]</td></tr><tr><td>REFORMOU</td><td>7</td><td>[]</td></tr></table>	COMPROU	1	[]	GANHOU	2	[]	OCUPOU	3	[]	ALUGOU	4	[]	CEDIDA	5	[]	CONSTRUIU	6	[]	REFORMOU	7	[]	5. PROPRIEDADE DE OUTROS IMOVEIS <table><tr><td>1</td><td>SIM</td><td>2</td><td>NAO</td></tr><tr><td>QUANTOS</td><td>[]</td><td>1</td><td>_____</td></tr><tr><td>N</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr><tr><td>[]</td><td>[]</td><td>[]</td><td>[]</td></tr><tr><td>[]</td><td>[]</td><td>[]</td><td>[]</td></tr><tr><td>[]</td><td>[]</td><td>[]</td><td>[]</td></tr></table> ENDERECO: 1 _____ 2 _____ 3 _____	1	SIM	2	NAO	QUANTOS	[]	1	_____	N	1	2	3	[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]	TIPO DO IMOVEL (1) 1. TERRENO 2. BARRACAO 3. LOJA COMERCIAL 4. CASA 5. APARTAMENTO 6. OUTROS LOC. DO IMOVEL (2) 1. MESMO LOTE 2. MESMA INVASAO 3. OUTRA INV. SEA 4. OUTRO BAIRRO 5. OUTRA CIDADE BA 6. OUTRO ESTADO REG. DE OCUPACAO (3) 1. ALUGADO 2. CEDIDO 3. INVAIDIDO 4. VAGO 5. ARRENDADO 6. USO PROPRIO
COMPROU	1	[]																																														
GANHOU	2	[]																																														
OCUPOU	3	[]																																														
ALUGOU	4	[]																																														
CEDIDA	5	[]																																														
CONSTRUIU	6	[]																																														
REFORMOU	7	[]																																														
1	SIM	2	NAO																																													
QUANTOS	[]	1	_____																																													
N	1	2	3																																													
[]	[]	[]	[]																																													
[]	[]	[]	[]																																													
[]	[]	[]	[]																																													

DE QUEM E A CASA ? 1: [] DA MULHER 2: [] DO HOMEN 3: [] DE AMBOS

INFORMACOES SOBRE OS MORADORES: RESPONSAVEIS PELA FAMILIA:

NOME COMPLETO	SEXO	IDADE	SITUACAO NA FAMILIA	ESTADO CIVIL	ESTADO CONJUGAL	NACIONALIDADE	PROFISSAO	SITUACAO OCUPACIONAL	ESCOLARIDADE
	1 M 2 F		1 CHEFE FAM. 2 ESPOSO(A) 3 FILHO(A) 4 PARENTE 5 MORA SOZ. 6 OUTROS	1 SOLTEIRO 2 CASADO 3 VIUVO 4 SEPARADO 5 DIVORCIADO	1 AMIGADO 2 OUTROS	1 BRASILEIRO 2 ESTRANGEIRO		1 EMPREGADO 2 DESEMPREGADO 3 APOSENTADO 4 EMPREGADOR 5 AUTONOMO 6 OUTROS	1 ANALFABETO 2 1GRAU INC. 3 1GRAU COMP. 4 2GRAU INC. 5 2GRAU COMP. 6 3GRAU INC. 7 3GRAU COMP. 8 CURSO TEC.
[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]

TRABALHA ? 1. BAIRRO:	2. MUNICIPIO:	CODIGO:
-----------------------	---------------	---------

RENDIA EM CR\$	OUTRAS RENDAS [] SIM [] NAO	VALOR EM CR\$	TIPOS DE DOCUMENTOS	NUMERO DO DOCUMENTO
	1 1 COMERCIO 2 2 ALUGUEL 3 3 BISCATE 4 4 PENSAO 5 5 DONATIVOS 6 6 OUTROS		1 CARTEIRA DE IDENTIDADE 2 C.P.F. 3 TITULO DE ELEITOR 4 CARTEIRA PROFISSIONAL 5 CERTIDAO DE NASCIMENTO	
[]	[]	[]	[]	[]

NOME COMPLETO	SEXO	IDADE	SITUACAO NA FAMILIA	ESTADO CIVIL	ESTADO CONJUGAL	NACIONALIDADE	PROFISSAO	SITUACAO OCUPACIONAL	ESCOLARIDADE
	1 M 2 F		1 CHEFE FAM. 2 ESPOSO(A) 3 FILHO(A) 4 PARENTE 5 MORA SOZ. 6 OUTROS	1 SOLTEIRO 2 CASADO 3 VIUVO 4 SEPARADO 5 DIVORCIADO	1 AMIGADO 2 OUTROS	1 BRASILEIRO 2 ESTRANGEIRO		1 EMPREGADO 2 DESEMPREGADO 3 APOSENTADO 4 EMPREGADOR 5 AUTONOMO 6 OUTROS	1 ANALFABETO 2 1GRAU INC. 3 1GRAU COMP. 4 2GRAU INC. 5 2GRAU COMP. 6 3GRAU INC. 7 3GRAU COMP. 8 CURSO TEC.
[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]

TRABALHA ? 1. BAIRRO:	2. MUNICIPIO:	CODIGO:
-----------------------	---------------	---------

RENDIA EM CR\$	OUTRAS RENDAS [] SIM [] NAO	VALOR EM CR\$	TIPOS DE DOCUMENTOS	NUMERO DO DOCUMENTO
	1 1 COMERCIO 2 2 ALUGUEL 3 3 BISCATE 4 4 PENSAO 5 5 DONATIVOS 6 6 OUTROS		1 CARTEIRA DE IDENTIDADE 2 C.P.F. 3 TITULO DE ELEITOR 4 CARTEIRA PROFISSIONAL 5 CERTIDAO DE NASCIMENTO	
[]	[]	[]	[]	[]

2. DEPENDENTES

NUMERO DE DEPENDENTES:

SEXO	IDADE	SITUACAO NA FAMILIA	ESTADO CIVIL	ESTADO CONJUGAL	NACIONALIDADE	PROFISSAO	SITUACAO OCUPACIONAL	ESCOLARIDADE	RENDA EM CR\$	OUTRAS RENDAS	RENDA EM CR\$
1 M		1 CHEFE FAM.	1 SOLTEIRO	1 AMIGADO	1 BRAS.		1 EMPREGADO	1 ANALFABETO		1 COMERCIO	
2 F		2 ESPOSO(A)	2 CASADO	2 OUTROS	2 ESTR.		2 DESEMPREG.	2 1GRAU INC.		2 ALUGUEL	
		3 FILHO(A)	3 VIUVO				3 APOSENTADO	3 1GRAU COMP		3 PENSAO	
		4 PARENTE	4 SEPARADO				4 EMPREGADOR	4 2GRAU INC.		4 DONATIVO	
		5 MORA SOZ.	5 DIVORC.				5 AUTONOMO	5 2GRAU COMP		5 OUTROS	
		6 OUTROS					6 OUTROS	6 3GRAU INC.			
								7 3GRAU COMP			
								8 CURSO TEC.			

DENTRO DAS SEGUINTE OPCOES, QUAL ESCOLHERIA PARA A MORADIA DA SUA FAMILIA ? E QUAL ESCOLHERIA COMO SEGUNDA OPCAO ?

	1A OPCAO	2A OPCAO
- UM LOTE EM TERRA FIRME VIZINHO A NOVO ALAGADOS		
- UM LOTE NO SECO, ENTULHANDO EMBAIXO DA CASA		
- UM LOTE, MESMO EM OUTRO BAIRRO NAO MUITO DISTANTE		
- UM LOTE EM QUALQUER LUGAR DE SALVADOR, DESDE QUE FOSSE BOM		
- MESMO SE GANHASSE UM LOTE NAO MUDARIA, PORQUE NAO TENHO CONDICAOES DE CONSTRUIR		
- O MATERIAL PARA CONSTRUIR A CASA, PORQUE JA TENHO O LOTE		
- OUTROS (especificar):		

SALARIO MINIMO REFERENCIA: CR\$

CONTROLE DE APLICACAO DE QUESTIONARIO

☐ APLICADO E CONFERIDO

☐ NAO APLICADO POR MOTIVO DE:

☐ RECUSA

☐ NIGUEM EM CASA VOLTAR DIA AS HORAS

☐ DOMICILIO VAZIO

☐ APLICADO E PREJUDICADO POR ESTAR INCOMPLETO OU INCORRETO

OBSERVACOES DO CADASTRISTA:

CADASTRISTA: _____ EM _____

COORDENADOR: _____ EM _____

REA: NOVOS ALAGADOS - SALVADOR BA COMUNIDADE:

ENTREVISTADO:

LOCALIZAÇÃO: RUA: BECO: ENDEREÇO: ANDAR:

1) INFORMAÇÕES SOBRE O IMÓVEL:

1. REGIME DE OCUPAÇÃO DO TERRENO

1	TEM ESCRITURA	CARTÓRIO:	Nº REGISTRO
2	AFORAMENTO ARRENDAMENTO	A QUEM ?	
3	INVASÃO	////////////////////	
4	OUTROS	-> ESPECIFICAR:	

EXISTEM OUTRAS EDIFICAÇÕES NO MESMO LOTE ?

1	SIM	2	NÃO
---	-----	---	-----

QUANTAS ?

NUMERAÇÃO:

2. REGIME DE OCUPAÇÃO DA EDIFICAÇÃO

UNIFAMILIAR	1	HORIZONTAL	////////////////	////
MULTIFAMILIAR	2	VERTICAL	Nº DE PAVIMENTOS	

1	PRÓPRIA	PERTENCE:	1: _____ MULHER	2: _____ HOMEN	3: _____ TAMBÉM
2	CEDIDA	CESSIONÁRIO:			
3	ALUGADA	LOCATÁRIO:			
/// VALOR ALUGUEL CR\$			DATA / /		

3. TEMPO DE MORADIA

ANOS MESES

4	REFORMOU
---	----------

4. USO

ESPECIFICAR

1	RESIDENCIAL	
2	COMERCIAL	
3	SERVIÇOS	
4	SERV. DE USO COLETIVO	
5	INDUSTRIAL	
6	MISTO	
7	EDIFÍCIO EM CONSTRUÇÃO	
8	EDIFÍCIO VAGO	

A5. PROPRIEDADE DE OUTROS IMÓVEIS

1	SIM	2	NÃO
---	-----	---	-----

ENDEREÇO:

QUANTOS	
---------	--

N	1	2	3

1	_____
2	_____
3	_____

TIPO DO IMÓVEL (1)

1. TERRENO
2. BARRACÃO
3. LOJA COMERCIAL
4. CASA
5. APARTAMENTO
6. OUTROS

LOC. DO IMÓVEL (2)

1. MESMO LOTE
2. MESMA INVASÃO
3. OUTRA INV. SSA
4. OUTRO BAIRRO
5. OUTRA CIDADE BA
6. OUTRO ESTADO

REG. DE OCUPAÇÃO (3)

1. ALUGADO
2. CEDIDO
3. INVASÃO
4. VAGO
5. ARRENDADO
6. USO PRÓPRIO

INFRA-ESTRUTURA

A6.1) ÁGUA

1	MEDIDOR EMBASA	
2	CISTERNA	
3	POÇO	
4	GATO	
5	NÃO TEM	
SE 5, ONDE SE ABASTECE?		

A6.2) ESGOTO

1	LIGADO A REDE	
2	FOSSA	
3	A CÉU ABERTO	
4	OUTROS	
SE 4, ESPECIFICAR		

A6.3) ENERGIA ELÉTRICA

1	MEDIDOR COELBA	
2	GATO	
3	NÃO TEM	

A7. FATORES DE RISCO

ESPECIFIQUE O MOTIVO

1	DESABAMENTO	
2	INUNDAÇÃO	
3	P/ SAÚDE DOS MORADORES	
4	OUTROS	

A8. DESCRIÇÃO DA EDIFICAÇÃO

A8.1- DESCRIÇÃO INTERNA

Nº TOTAL DE COMODOS

Nº TOTAL DE QUARTOS

BANHEIRO			Nº
1	INTERNO	COMPLETO	
		INCOMPLETO	
2	EXTERNO	COMPLETO	
		INCOMPLETO	
3	NÃO TEM	////////	////////

*COMPLETO (PIA,VASO,CHUVEIRO)

A8.2 - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

I - PAREDES

%

1	ALVENARIA	
2	ADOBE	
3	MADEIRA	
4	PLÁSTICO	
5	ZINCO	
6	OUTROS	

SE 6, ESPECIFICAR

II - COBERTURA

%

1	TELHA CERAMICA	
2	LAJE	
3	ETERNIT	
4	TELHA METÁLICA	
5	PLÁSTICO	
6	OUTROS	

SE 6, ESPECIFICAR

III - PISO

%

1	CERAMICA	
2	TACO OU MADEIRA	
3	PEDRA	
4	CIMENTADO	
5	CHÃO BATIDO	
6	OUTROS	

SE 6, ESPECIFICAR

IV - REVESTIMENTO EXTERNO

%

1	CERAMICA	
2	PEDRA	
3	CHAPISCADO	
4	REBOCADO	
5	REBOCADO E PINTADO	
6	SEM REVESTIMENTO	
7	OUTROS	

SE 7, ESPECIFIQUE

V - ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA BENFEITÓRIA

1	BOM	
2	REGULAR	
3	RUIM	

OBSERVAÇÕES DO CADASTRISTA:

CADASTRISTA: _____ EM ____/____/____

COORDENADOR: _____ EM ____/____/____

2. DEPENDENTES (CONTINUAÇÃO)

SEXO	IDADE	SITUAÇÃO NA FAMÍLIA	ESTADO CIVIL	ESTADO CONJUGAL	NACIONALIDADE	PROFISSÃO	SITUAÇÃO OCUPACIONAL	ESCOLARIDADE	REND. EM CR\$	OUTRAS RENDAS	REND. EM CR\$
										☐ SIM ☐ NÃO	
1 M		1 CHEFE FAM.	1 SOLTEIRO	1 AMIGADO	1 BRAS.		1 EMPREGADO	1 ANALFABETO		FONTE	
2 F		2 ESPOSO(A)	2 CASADO	2 OUTROS	2 ESTR.		2 DESEMPREG.	2 1GRAU INC.		1 COMERCIO	
		3 FILHO(A)	3 VIÚVO				3 APOSENTADO	3 1GRAU COMP.		2 ALUGUEL	
		4 PARENTE	4 SEPARADO				4 EMPREGADOR	4 2GRAU INC.		3 BISCATE	
		5 MORA SOZ.	5 DIVORC.				5 AUTONOMO	5 2GRAU COMP.		4 PENSÃO	
		6 OUTROS					6 OUTROS	6 3GRAU INC.		5 DONATIVOS	
								7 3GRAU COMP.		6 OUTROS	
								8 CURSO TEC.			
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

SEXO	IDADE	SITUAÇÃO NA FAMÍLIA	ESTADO CIVIL	ESTADO CONJUGAL	NACIONALIDADE	PROFISSÃO	SITUAÇÃO OCUPACIONAL	ESCOLARIDADE	REND. EM CR\$	OUTRAS RENDAS	REND. EM CR\$
										☐ SIM ☐ NÃO	
1 M		1 CHEFE FAM.	1 SOLTEIRO	1 AMIGADO	1 BRAS.		1 EMPREGADO	1 ANALFABETO		FONTE	
2 F		2 ESPOSO(A)	2 CASADO	2 OUTROS	2 ESTR.		2 DESEMPREG.	2 1GRAU INC.		1 COMERCIO	
		3 FILHO(A)	3 VIÚVO				3 APOSENTADO	3 1GRAU COMP.		2 ALUGUEL	
		4 PARENTE	4 SEPARADO				4 EMPREGADOR	4 2GRAU INC.		3 BISCATE	
		5 MORA SOZ.	5 DIVORC.				5 AUTONOMO	5 2GRAU COMP.		4 PENSÃO	
		6 OUTROS					6 OUTROS	6 3GRAU INC.		5 DONATIVOS	
								7 3GRAU COMP.		6 OUTROS	
								8 CURSO TEC.			
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

B3. SAÚDE

I- NO ÚLTIMO ANO, QUAIS DOENÇAS APRESENTARAM AS CRIANÇAS (ATÉ 12 ANOS) QUE MORAM NA SUA CASA ?

E OS ADULTOS ?

II- QUANDO ALGUÉM DE SUA FAMÍLIA ESTÁ DOENTE, ONDE VAI ? (MAIS DE UMA RESPOSTA)

1 ☐ REZADEIRO(A)/CURANDEIRO(A) NOME: _____2 ☐ PAI/MÃE DE SANTO NOME: _____3 ☐ FARMÁCIA LOCALIZAÇÃO: _____4 ☐ MÉDICO POSTO DE SAÚDE: _____5 ☐ MÉDICO PARTICULAR (ESPECIFICAR): _____6 ☒ TOMA REMÉDIO SOZINHO

III- DA ÚLTIMA VEZ QUE ALGUÉM DA FAMÍLIA PRECISOU DE CONSULTA DE UM ESPECIALISTA OU DE EXAMES FORA DE ROTINA PELO INSS, QUANTO TEMPO DEMOROU PARA CONSEGUI-LOS, A PARTIR DO ENCAINHAMENTO ?

1 ☐ CONSEGUIU NO MESMO DIA2 ☐ DENTRO DE 03 DIAS3 ☐ DENTRO DE 08 DIAS4 ☐ DENTRO DE 15 DIAS5 ☐ DENTRO DE 1 MES6 ☐ DEPOIS DE MAIS DE 1 MES7 ☐ NÃO CONSEGUI E PAGUEI A CONSULTA/EXAME8 ☐ NÃO CONSEGUI E RENUNCIEI A CONSULTA/EXAME

IV- A SEU VER, QUAL SERVIÇO DE SAÚDE PRECISA MAIS EM NOSSOS ALAGADOS

1 ☐ POSTO DE SAÚDE NA ÁREA2 ☐ FARMÁCIA3 ☐ OUTROS (ESPECIFICAR) _____

SALÁRIO MÍNIMO REFERÊNCIA: CR\$ _____

CONTROLE DE APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

☐ APLICADO E CONFERIDO☐ NÃO APLICADO POR MOTIVO DE:☐ RECUSA☐ NINGUÉM EM CASA VOLTAR DIA

AS

HORAS

☐ DOMICÍLIO VAZIO☐ APLICADO E PREJUDICADO POR ESTAR INCOMPLETO OU INCORRETO

OBSERVAÇÕES DO CADASTRISTA:

CADASTRISTA: _____ EM _____

COORDENADOR: _____ EM _____

NOVOS ALAGADOS PRINCIPAIS INDICADORES FÍSICOS E SÓCIO-ECONÔMICOS

(Dados levantados entre abril e julho de 1993)

A. INFORMAÇÕES SOBRE OS IMÓVEIS

1. N. TOTAL DE EDIFICAÇÕES NA ÁREA :	3.491	
- Palafitas	1.167	33.43%
- Terra firme	2.324	66.57%

2. REGIME DE OCUPAÇÃO DO TERRENO

	Invasão	Aforam./Arrend.	Escritura	Outros
- Palafitas	1.176 100%	-	-	-
- Terra firme	1.682 72.38%	200 8.61%	53 2.28%	283 12.18%

3. REGIME DE OCUPAÇÃO DA EDIFICAÇÃO

	Unifamiliar		Multifamiliar
- Palafitas	1.024 92.92%		78 7.08%
- Terra firme	2.120 91.22%		91 3.92%
	Própria	Cedida	Alugada
- Palafitas	641 58.17%	30 2.72%	1 0.09%
- Terra firme	1.937 88.30%	123 5.29%	147 6.33%

4. USO DO IMÓVEL

	Residencial	Comercial	Serviços	Serv.Uso Coletivo
- Palafitas	1.139 97.6%	2 0.17%	-	1 0.08%
- Terra firme	1.784 76.76%	118 5.08%	21 0.9%	22 0.95%
	Industrial	Misto	Em construção	Vago
- Palafitas	-	25 2.14%	45 *	15 *

* As palafitas em construção e vagas não estão incluídas no total de habitações

- Terra firme	2 0.08%	107 4.6%	115 4.95%	59 2.54%
---------------	------------	-------------	--------------	-------------

5. INFRA-ESTRUTURAS

5.1 ÁGUA

	Medidor EMBASA	Poço/Cisterna	Gato	Não tem
- Palafitas	- -	- -	1.160 99.4%	7 0.6%
- Terra firme	1.167 50.22%	13 0.56%	733 31.54%	289 12.44%

* Sem dados: 122 edificações de terra firme - 5.24%

5.2 ESGOTO

	Ligado à rede	Fossa	Céu Aberto	Outros
- Palafitas	-	-	100%	-
- Terra firme	445 19.15%	67 2.88%	1.676 72.12%	16 0.69%

* Sem dados 120 edificações de terra firme - 5.16%

5.3 ENERGIA ELÉTRICA

	Medidor COELBA	Gato	Não tem
- Palafitas	- -	1.160 99.4%	7 0.6%
- Terra firme	1.479 63.64%	572 24.61%	152 6.54%

* Sem dados: 121 edificações de terra firme - 5.21%

6. BANHEIRO

	Interno	Externo	Não tem	Completo	Incompleto (*)
- Palafitas	não coletado	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
- Terra firme	1.183 50.9%	463 19.92%	544 23.41%	343 20.49%	1.331 79.51%

(*) completo = com pia, vaso, chuveiro

7. FATORES DE RISCO

	Desabamento	Inundação	p/Saúde moradores	Outros
- Palafitas	1.176 100%	-	1.176 100%	-
- Terra firme	201 8.65%	334 14.37%	756 32.53%	57 2.45%

8. ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO IMÓVEL

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom
- Palafitas	1.176 100%	-	-	-
- Terra firme		550 23.67%	1.162 50%	561 24.13%

* Sem dados: 51 edificações de terra firme - 2.2%

#####

B. INFORMAÇÕES SOBRE OS MORADORES

9. POPULAÇÃO

- Palafitas	4.512 habitantes	37.85%
- Terra firme	7.409 habitantes	62.15%
- População total	11. 921	"

10. MÉDIA DE MORADORES POR HABITAÇÃO

- Palafitas	3.87
- Terra firme	3.19

11. DISTRIBUIÇÃO DEMOGRÁFICA POR FAIXA ETÁRIA

	0-6 A	7-13 A	14-18 A	19-30 A	31-40 A
- Palafitas	920 20.39%	874 19.94%	644 14.27%	1.016 22.52%	592 13.12%
- Terra firme	1.116 15.06%	1.329 17.9%	1.114 15.04%	1.558 21.03%	1.172 15.82%
	41-50 A	51-60 A	+ de 60 A		
- Palafitas	275 6.09%	123 2.73%	68 1.51%		
- Terra firme	588 7.94%	290 6.43%	242 3.27%		

12. RENDA FAMILIAR MÉDIA EM SALÁRIOS MÍNIMOS

- Palafitas	0.86	S.M.
- Terra Firme	1.68	S.M.

* A renda familiar média é calculada da seguinte forma: Somatória da renda principal e secundária de todos os componentes da família dividida pelo n° de habitações de uso residencial e misto.

13. SITUAÇÃO OCUPACIONAL *

	Empregado	Desempregado	Empregador	Autônomo	Outros#
- Palafitas	685 11.44%	911 15.21%	1 0.02%	193 3.22%	1.165 19.45%
- Terra firme	1.203 12.19%	1.298 13.14%	1 0.01%	330 3.35%	2.107 21.31%

* A percentagem é calculada sobre a população ativa pelas estatísticas brasileiras: acima de 10 anos e abaixo de 55 anos (mulheres) e 60 anos (homens).

O item "Outros" inclui estudantes e donas de casa.

14. ESCOLARIDADE

	Analfabeto	1ºGrau incompl	1ºGrau Compl	2ºGrau Incompl
- Palafitas	340 11.44%	2.959 84.23%	109 03.10%	46 01.31%
- Terra firme	405 6.54%	4.932 79.55%	403 6.5%	171 2.76%
	2ºGrau Compl	3ºGrau Incompl	3ºGrau Compl	Curso Tecnico
- Palafitas	49 01.39	6 00.17	2 00.06	2 00.06
- Terra firme	238 3.84%	22 0.36%	18 0.29%	8 0.13%

15. QUADRO EPIDEMIOLÓGICO*

Principais doenças apresentadas pelos moradores no último ano -
Nº de pessoas afetadas :

	Crianças	Adultos
- Infecções vias respiratórias (gripe, sinusite, bronquite, asma, pneumonia, etc.)	798	639
- Tuberculose	00	03
- Infecções da pele	10	10
- Verminose	47	07
- Anemia	12	05
- Hepatite	04	04
- Desidratação/Diarréia/Cólera	61	25
- Desnutrição/Esgotamento/Cansaço	22	12
- Outras doenças gastro-intestinais	05	15
- Sarampo, Catapora, Coqueluche, Caxumba	31	11

	Crianças	Adultos
- Alergias (causa não identificada)	15	12
- Leptospirose	00	01
- Febre (causa não identificada)	253	74
- Cefaleia	41	263
- Cardiopatias	03	34
- Hipertensão/Derrame	02	57
- Câncer	01	07
- Diabetes	00	20
- Doenças do Fígado	00	02
- Morbo de Chagas	00	03
- Meningite	01	03
- Doenças Venéreas	00	01
- Reumatismo	03	11
- Distúrbios renais	04	04
- Outros distúrbios ginecológicos	00	05
- Doenças neurológicas	04	31
- Outros	22	35

* Dados referentes às habitações de terra firme.

Os dados de saúde referente aos moradores das palafitas, estão em processamento.

#####

+ 5 casos de morte por choque elétrico, devido à forma de instalação da rede elétrica nas pontes pela COELBA.

+ 1 caso de morte por queda da ponte, e vários ferimentos

+ 5 casos de morte por assassinato.

NOVOS ALAGADOS RELATÓRIO DE CONSULTA DAS PALAFITAS

Índice

- N de palafitas
- N de pessoas
- Distribuição da população por habitação
- Distribuição da população por faixa etária e sexo
- Regime de ocupação da habitação
- Renda principal e secundária (distribuição e fonte)
- Propriedade de outros imóveis
- Situação ocupacional
- Profissão
- Escolaridade
- Espectativas com relação às formas de realocação

OBS. Nas palafitas não foram coletados dados sobre a situação física das habitações, por serem todas consideradas em área de risco e sujeitas a remoção.

RELATORIO DE CONSULTA PALAFITAS

Comunidade: NOVOS ALAGADOS

Quantidade de Palafitas :01167

Quantidade Pessoas :04512

Numero de Ocupantes Por Habitacao

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
N 00140	00160	00203	00201	00154	00095	00056	00037	00022	00012	00009	00004
% 12.81	14.64	18.57	18.39	14.09	08.69	05.12	03.39	02.01	01.10	00.82	00.37

Faixa Etaria			Masculino	Feminino	Total
			N / %	N / %	
00 a 06	Anos		0453/10.04	0467/10.35	0920
07 a 12	Anos		0461/10.22	0413/09.15	0874
13 a 18	Anos		0335/07.42	0309/06.85	0644
19 a 30	Anos		0507/11.24	0509/11.28	1016
31 a 40	Anos		0288/06.38	0304/06.74	0592
41 a 50	Anos		0123/02.73	0152/03.37	0275
51 a 60	Anos		0048/01.06	0075/01.66	0123
Acima 60	Anos		0019/00.42	0049/01.09	0068

RELATORIO DE CONSULTA PALAFITAS

Renda Familiar Total dos Cadastrados: 1008.648\$742.637,83

Renda Em Salarios Minimos

		N / %			N / %
Abaixo de 01	:	0494/51.35	Entre 04 e 05	:	0003/00.31
De 01 a 02	:	0425/44.18	Entre 05 e 06	:	0000/00.00
Entre 02 e 03	:	0033/03.43	Acima de 06	:	0001/00.10
Entre 03 e 04	:	0006/00.62			

Fonte de Renda Secundaria—N / %

Comercio	:	0031/03.85
Aluguel	:	0004/00.50
Biscate	:	0651/80.77
Pensao	:	0101/12.53
Donativo	:	0014/01.74
Outros	:	0005/00.62

Regime de Ocupacao—N / %

Ganhou	:	0641/58.17
Comprou	:	0035/03.18
Ocupou	:	0056/05.08
Alugou	:	0001/00.09
Cedida	:	0030/02.72
Construiu	:	0318/28.86
Reformou	:	0021/01.91

Habitacoes

	N / %
Multifamiliares :	0078/07.08
Unifamiliares :	1024/92.92

RELATORIO DE CONSULTA PALAFITAS

Propriedades de Outros Imoveis:

Tem :00052 Nao Tem:01050

Familias com Terreno,Casa,Barracao,Apartamento Cedido ou Vago: 00025

Situacao Ocupacional

Tipo Outros Imoveis	
	N / %
Terreno	:019/36.54
Barracao	:003/05.77
Loja Comercial	:012/23.08
Casa	:015/28.85
Apartamento	:000/00.00
Outros	:003/05.77

N / %

Moram Sozinhos :00078/01.73
Casais Amigados:00442/79.07
Brasileiros :04498/99.65
Estrangeiros :00016/00.35

N		%		TOTAL	
H	M	H	M	N	%
Empregado:	375/310	06.27/05.17		685	11.44
Desemp.	:465/446	07.77/07.44		911	15.21
Empregad.	:001/000	00.02/00.00		001	00.02
Autonomo	:134/059	02.24/00.98		193	03.22
Outros	:498/667	08.32/11.13		***	19.45

Dono Casa N / %

Homem: 00277/25.18
Mulher:00508/46.18
Ambos: 00315/28.64

Aposentados

	N / %
Homens :	031/000.69
Mulheres:	031/00.69
Total :	00062

Profissao	TOTAL	PERC.
001 ESTUDANTE	01533	33.98%
002 DO LAR - DONA DE CASA	00376	08.33%
003 EMPREGADA DOMESTICA	00315	06.98%
004 CRIANCA QUE NAO TRABALHA	00260	05.76%
005 AUXILIAR DE SERVICOS GERAIS	00114	02.53%
006 PEDREIRO	00075	01.66%
007 COSTUREIRA	00058	01.29%
008 LAVADEIRA	00048	01.06%
009 VIGILANTE	00040	00.89%
010 COMERCIANTE	00038	00.84%
011 AJUDANTE DE SERVENTE/PEDREIRO	00037	00.82%
012 MOTORISTA	00032	00.71%
013 OPERADOR(A) DE MAQUINAS	00031	00.69%
014 BALCONISTA	00031	00.69%
015 PESCADOR	00028	00.62%
016 MECANICO	00027	00.60%
017 VENDEDOR A DOMICILIO	00026	00.58%
018 SERVENTE DE OBRAS	00026	00.58%
019 CARREGADOR	00026	00.58%
020 COZINHEIRO(A)	00025	00.55%
021 PINTOR	00024	00.53%
022 AUXILIAR DE PRODUCAO	00017	00.38%
023 PROFESSOR(A)	00017	00.38%
024 FEIRANTE	00017	00.38%
025 MANICURE	00016	00.35%
026 MARCENEIRO	00015	00.33%
027 CARPINTEIRO	00015	00.33%
028 GARI	00015	00.33%
029 FAXINEIRO(A)	00015	00.33%
030 AUXILIAR DE PROFESSOR	00015	00.33%
031 CAMELO	00014	00.31%
032 PADEIRO	00013	00.29%
033 ELETRICISTA	00012	00.27%
034 AUXILIAR DE CARGAS	00011	00.24%
035 ZELADOR(A)	00010	00.22%
036 GARCON(ETE)	00010	00.22%
037 COMERCARIO(A)	00010	00.22%
038 AUXILIAR DE ALMOXARIFADO	00009	00.20%
039 PORTEIRO	00009	00.20%
040 AUXILIAR DE ESCRITORIO	00009	00.20%
041 COBRADOR (A)	00009	00.20%
042 LAVRADOR	00008	00.18%
043 OPERARIO(A)	00008	00.18%
044 AUXILIAR DE ENFERMAGEM	00008	00.18%
045 CAIXA	00007	00.16%
046 CABELEIREIRO(A)	00007	00.16%
047 ENCANADOR	00007	00.16%
048 SOLDADOR	00007	00.16%
049 FUNCIONARIO(A) PUBLICO(A)	00006	00.13%
050 ARMADOR	00006	00.13%
051 CONTINUO	00006	00.13%
052 CHAPISTA	00005	00.11%
053 AJUDANTE DE MECANICO	00005	00.11%
054 VENDEDOR(A)/REPRESENTANTE COMERCIAL	00005	00.11%
055 REPOSITOR	00005	00.11%

Profissao	TOTAL	PERC.
056 ENFERMEIRO	00009	00.17%
057 FAXINEIRO(A)	00008	00.15%
058 ARMADOR	00008	00.15%
059 AJUDANTE DE MECANICO	00008	00.15%
060 TECNICO DE QUIMICA/LABORATORISTA	00008	00.15%
061 SERRALHEIRO	00007	00.13%
062 CAMBISTA	00007	00.13%
063 AUXILIAR DE COZINHA	00007	00.13%
064 MONTADOR	00007	00.13%
065 SECRETARIO(A)	00007	00.13%
066 OFFICE-BOY	00007	00.13%
067 EMPACOTADOR(A)	00006	00.12%
068 INDUSTRIARIO(A)	00006	00.12%
069 TORNEIRO MECANICO	00006	00.12%
070 SERVENTE ESCOLAR	00006	00.12%
071 TECELAO	00006	00.12%
072 TECNICO DE CONTABILIDADE	00006	00.12%
073 ACOUGUEIRO	00006	00.12%
074 AUXILIAR DE VENDAS	00006	00.12%
075 ALMOXARIFE	00006	00.12%
076 AUXILIAR DE PROFESSOR	00006	00.12%
077 POLIDOR	00005	00.10%
078 RECEPCIONISTA	00005	00.10%
079 AGENTE ADMINISTRATIVO	00005	00.10%
080 COVEIRO	00005	00.10%
081 AUXILIAR DE CARGAS	00005	00.10%
082 CONTADOR(A)/ADMINISTRADOR/ECONOMISTA	00005	00.10%
083 CONFERENTE	00005	00.10%
084 ASCENSORISTA	00005	00.10%
085 REPOSITOR	00005	00.10%
086 SUPERVISOR(A)	00005	00.10%
087 DOCEIRO(A)	00005	00.10%
088 GRAFICO	00005	00.10%
089 MENSAGEIRO	00005	00.10%
090 COPEIRO	00004	00.08%
091 SAPATEIRO	00004	00.08%
092 ENCARREGADO DE OBRAS	00004	00.08%
093 AUXILIAR DE LABORATORIO	00004	00.08%
094 TECNICO MECANICO	00004	00.08%
095 CONTINUO	00004	00.08%
096 OPERADOR DE LAVANDERIA	00004	00.08%
097 CALDEREIRO	00004	00.08%
098 AUXILIAR DE ELETRICISTA	00004	00.08%
099 DETETIZADOR	00004	00.08%
100 SEGURANCA	00004	00.08%
101 SERVICAL	00004	00.08%
102 FOTOGRAFO(A)	00004	00.08%
103 ESCRITURARIO(A)	00004	00.08%
104 ARTESAO	00004	00.08%
105 EMBALADOR(A)	00003	00.06%
106 DESENHISTA	00003	00.06%
107 PADRE	00003	00.06%
108 PARTEIRA PRATICA	00003	00.06%
109 FUNDIDOR	00003	00.06%
110 TAXISTA	00003	00.06%
111 SORVETEIRO	00003	00.06%

	Profissao	TOTAL	PERC.
112	SUPERVISOR(A)	00001	00.02%
113	ESTILISTA	00001	00.02%
114	FLORISTA	00001	00.02%
115	SERVICAL	00001	00.02%
116	ENCARREGADO DE ARMACAO	00001	00.02%
117	CAMBISTA	00001	00.02%
118	TECELAO	00001	00.02%
119	TECNICO DE CONTABILIDADE	00001	00.02%
120	ENGENHEIRO(A)	00001	00.02%
121	AJUDANTE DE SERRALHEIRO	00001	00.02%
122	PATROLEIRO	00001	00.02%
123	FISCAL	00001	00.02%
124	CALDEREIRO	00001	00.02%
125	GERENTE	00001	00.02%
126	AGENTE ADMINISTRATIVO	00001	00.02%
127	OPERADOR DE GUINDASTE	00001	00.02%
128	MODELISTA	00001	00.02%
129	AUXILIAR DE LABORATORIO	00001	00.02%
130	RELOJOEIRO(A)	00001	00.02%
131	AGENTES E AUX. FERROVIARIOS	00001	00.02%
132	MUSICO	00001	00.02%
133	SAPATEIRO	00001	00.02%
134	ADESTRADOR	00001	00.02%
135	FERRADOR	00001	00.02%
136	CHEFE DE EXPEDICAO	00001	00.02%
137	INDUSTRIAL	00001	00.02%
138	TECNICO MECANICO	00001	00.02%
139	AJUDANTE DE CARPINTARIA	00001	00.02%
140	FUNDIDOR	00001	00.02%
141	TOPOGRAFO	00001	00.02%
142	TORNEIRO MECANICO	00001	00.02%
143	TELEFONISTA	00001	00.02%
144	BOMBEIRO	00001	00.02%
145	MARTELEIRO	00001	00.02%
146	ARTESAO	00001	00.02%
147	POLIDOR	00001	00.02%
148	MENSAGEIRO	00001	00.02%
149	COPEIRO	00001	00.02%
150	REPRESENTANTE COMERCIAL	00001	00.02%
151	OPERARIO DA INDUSTRIA QUIMICA	00001	00.02%
152	TRABALHADOR(A) RURAL	00001	00.02%

RELATORIO DE CONSULTA PALAFITAS

Escolaridade

	N	%	N	%
	H / M	H / M		
Analfabeto :00112/00228		03.19/06.49	00340	09.68
1º Grau Incompleto:01516/01443		43.15/41.08	02959	84.23
1º Grau Completo :00063/00046		01.79/01.31	00109	03.10
2º Grau Incompleto:00020/00026		00.57/00.74	00046	01.31
2º Grau Completo :00019/00030		00.54/00.85	00049	01.39
3º Grau Incompleto:00004/00002		00.11/00.06	00006	00.17
3º grau Completo :00001/00001		00.03/00.03	00002	00.06
Curso Tecnico :00001/00001		00.03/00.03	00002	00.06
Total :01736/01777		49.42/50.58		

Dentro Das Seguintes Opcoes, Qual Escolheria Para Moradia da Sua Familia

	1º OPCAO		2º OPCAO	
	N / %		N / %	
UM LOTE EM TERRA FIRME VIZINHO A NOVOS ALAGADOS :	259/23.57		521/48.33	
UM LOTE NO SECO, ENTULHADO EMBAIXO DA CASA :	668/60.78		217/20.13	
UM LOTE, MESMO EM OUTRO BAIRRO NAO MUITO DIST. :	063/05.73		080/07.42	
UM LOTE EM QUALQUER LUGAR DE SALVADOR, SENDO BOM :	026/02.37		045/04.17	
MESMO GANHANDO LOTE NAO MUDARIA, NAO POD. CONSTR.:	024/02.18		116/10.76	
O MATERIAL P/ CONSTRUIR A CASA, PORQUE TENHO LOTE:	052/04.73		076/07.05	
OUTROS :	007/00.64		023/02.13	

- 001 FICAR NO MESMO LUGAR
- 002 UMA CASA EM OUTRO BAIRRO NAO MUITO DISTANTE
- 003 SO QUER SE FOR UM POUCO PARA FRENTE. A NAO SER
- 004 PREFERE CONTINUAR NA MARE OU UMA CASA NO INTERIOR
PREFERE FICAR NA MARE POIS NAO CONFIA NO GOVERNO
- 005 VENDER A CASA PARA IR MORAR JUNTO COM OS PARENTES
EM NAZARE DAS FARINHAS INTERIOR DA BAHIA
- 006 NAO HOUE OPCAO
- 007 NAO TEM SEGUNDA OPCAO
- 008 DESDE QUE ESCOLHA O LOCAL
- 009 NAO QUIS RESPONDER
- 010 NAO QUIS RESPONDER
- 011 COMO SE TRATA DE UMA COOPERATIVA DE PESCARIA DEVE
CONTINUAR NO MAR
- 012 LOTE E CASA DE PESCARIA A BEIRA MAR COM EMBARCADO
URO
- 013 FICAR NA MARE MESMO
- 014 SO SE FOR PARA MUDAR DE UMA RUA PARA OUTRA
- 015 SO SE FOSSE DE UMA RUA PARA OUTRA
- 016 FICAR NO MESMO LUGAR
- 017 FICAR NO MESMO LUGAR
- 018 NAO QUER SAIR PARA LUGAR NENHUM POIS A CASA JA ES
TA ENTULHADA
- 019 NENHUMA OPCAO
- 020 UMA CASA EM QUALQUER LUGAR
- 021 NAO QUER OUTRA OPCAO
- 022 NAO QUIS 2A OPCAO
- 023 FICAR NO MESMO LOCAL
- 024 PREFERE CONTINUAR NA MARE
- 025 PREFERE FICAR NA MARE
- 026 PREFERE FICAR NA MARE
- 027 FICAR AONDE MORA ATUALMENTE
- 028 NAO QUER SEGUNDA OPCAO PREFERE FICAR EM NOVOS ALA
GADOS
- 029 UMA CASA EM OUTRO BAIRRO NAO MUITO LONGE

030 LOTE NO BAIRRO DO URUGUAI

NOVOS ALAGADOS

RELATÓRIO DE CONSULTA DAS EDIFICAÇÕES NA TERRA FIRME

Índice:

DADOS SOBRE A POPULAÇÃO

- Nº de edificações
- Nº de pessoas
- Distribuição da população por habitação
- Distribuição da população por faixa etária e sexo
- Renda familiar (distribuição e fonte)
- Situação ocupacional
- Estado civil, nacionalidade
- Profissão
- Escolaridade

DADOS SOBRE OS IMÓVEIS (por comunidade)

- Regime de ocupação da edificação
- Regime de ocupação do terreno
- Infra-estrutura
 - * energia elétrica
 - * esgotamento sanitário
 - * abastecimento de água
- Instalações sanitárias
- Fatores de risco
- Estado de conservação do imóvel

RELATORIO DE CONSULTA TERRA FIRME

Comunidade: NOVOS ALAGADOS

Quantidade de Casas :02324

Quantidade Pessoas :05207

Numero de Ocupantes Por Habitacao

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
N 00582	00774	00144	00171	00126	00079	00036	00028	00016	00010	00008	00003
% 29.44	39.15	07.28	08.65	06.37	04.00	01.82	01.42	00.81	00.51	00.40	00.15

Faixa Etaria			Masculino	Feminino	Total
			N / %	N / %	
00 a 06	Anos		0279/05.36	0274/05.27	0553
07 a 12	Anos		0357/06.86	0306/05.88	0663
13 a 18	Anos		0258/04.96	0289/05.56	0547
19 a 30	Anos		0584/11.23	0624/12.00	1208
31 a 40	Anos		0531/10.21	0607/11.67	1138
41 a 50	Anos		0283/05.44	0297/05.71	0580
51 a 60	Anos		0116/02.23	0168/03.23	0284
Acima 60	Anos		0097/01.86	0132/02.54	0229

RELATORIO DE CONSULTA TERRA FIRME

Renda Familiar Total dos Cadastrados: 3.335,52 S.M.

Renda Em Salarios Minimos

N / %		N / %	
Abaixo de 01		Entre 01 e 05:	0021/01.18
De 01 a 02:	0725/40.71	Entre 05 e 06:	0010/00.56
Entre 02 e 03:	0153/08.59	Acima de 06 :	0020/01.12
Entre 03 e 04:	0072/04.04		

Fonte de Renda Secundaria

N / %	
Comercio	0096/09.04
Aluguel	0007/00.66
Biscate	0809/76.18
Pensao	0134/12.62
Donativos	0016/01.51
Outros	0000/00.00

RELATORIO DE CONSULTA TERRA FIRME

Situacao Ocupacional		Total
N	%	
H / M	H / M	
Empregado:707/379	10.02/05.26	1086 15.29
Desemp. :494/572	07.00/07.94	1066 14.95
Empregad.:001/000	00.01/00.00	0001 00.01
Autonomo :206/096	02.92/01.33	0302 04.25
Outros :438/0946	06.21/13.14	1384 19.35

N / %

Moram Sozinhos : 00190/03.65

Casais Amigados : 00708/67.43

Brasileiros : 05170/99.40

Estrangeiros : 00031/00.60

Aposentados	
N	%
H / M	
Homens : 126/02.42	
Mulheres: 079/01.52	
Total : 00205	

Profissao	TOTAL	PERC.
001 ESTUDANTE	01315	25.25%
002 DO LAR - DONA DE CASA	00782	15.02%
003 EMPREGADA DOMESTICA	00296	05.68%
004 COMERCIANTE	00126	02.42%
005 PEDREIRO	00125	02.40%
006 COSTUREIRA	00095	01.82%
007 MOTORISTA	00085	01.63%
008 AUXILIAR DE SERVICOS GERAIS	00083	01.59%
009 VIGILANTE	00070	01.34%
010 OPERADOR(A) DE MAQUINAS	00065	01.25%
011 MECANICO	00053	01.02%
012 SERVENTE DE OBRAS	00052	01.00%
013 PROFESSOR(A)	00046	00.88%
014 BALCONISTA	00044	00.85%
015 PINTOR	00042	00.81%
016 COZINHEIRO(A)	00040	00.77%
017 VENDEDOR(A)/REPRESENTANTE COMERCIAL	00038	00.73%
018 COMERCIARIO(A)	00037	00.71%
019 LAVADEIRA	00037	00.71%
020 CARREGADOR	00033	00.63%
021 FUNCIONARIO(A) PUBLICO(A)	00032	00.61%
022 AUXILIAR DE PRODUCAO	00032	00.61%
023 CAMELO	00031	00.60%
024 AJUDANTE DE SERVENTE/PEDREIRO	00029	00.56%
025 ELETRICISTA	00027	00.52%
026 PESCADOR	00026	00.50%
027 COBRADOR (A)	00023	00.44%
028 SOLDADOR	00023	00.44%
029 SOLDADO MILITAR	00023	00.44%
030 MARCENEIRO	00022	00.42%
031 PADEIRO	00022	00.42%
032 FEIRANTE	00018	00.35%
033 CARPINTEIRO	00017	00.33%
034 CAIXA	00017	00.33%
035 AUXILIAR ADMINISTRATIVO	00017	00.33%
036 AUXILIAR DE ENFERMAGEM	00016	00.31%
037 MANICURE	00016	00.31%
038 POLICIAL	00016	00.31%
039 MARINHEIRO	00015	00.29%
040 ZELADOR(A)	00014	00.27%
041 PORTEIRO	00013	00.25%
042 AUXILIAR DE ALMOXARIFADO	00013	00.25%
043 AUXILIAR DE ESCRITORIO	00013	00.25%
044 AJUDANTE DE COSTUREIRA	00012	00.23%
045 CABELEREIRO(A)	00012	00.23%
046 ENCANADOR	00011	00.21%
047 OPERARIO(A)	00011	00.21%
048 GARCON(ETE)	00011	00.21%
049 TECNICO EM ELETRONICA/ELETRICIDADE/TELECOMUNICACOES	00010	00.19%
050 CHAPISTA	00010	00.19%
051 LAVRADOR	00010	00.19%
052 DESPACHANTE	00010	00.19%
053 BORRACHEIRO	00009	00.17%
054 AJUDANTE DE CARPINTARIA	00009	00.17%
055 GARI	00009	00.17%

Profissao	TOTAL	PERC.
056 AUXILIAR DE COZINHA	00005	00.11%
057 MARINHEIRO	00005	00.11%
058 CONFERENTE	00004	00.09%
059 SEGURANCA	00004	00.09%
060 CREDIARISTA	00004	00.09%
061 OFFICE-BOY	00004	00.09%
062 MONTADOR	00004	00.09%
063 POLICIAL	00004	00.09%
064 ACOUGUEIRO	00004	00.09%
065 METALURGICO	00003	00.07%
066 EMPACOTADOR(A)	00003	00.07%
067 CAPOTEIRO	00003	00.07%
068 AJUDANTE DE PINTOR	00003	00.07%
069 BORRACHEIRO	00003	00.07%
070 ESTIVADOR/OPERADOR DE DOCAGEM	00003	00.07%
071 FRENTISTA	00003	00.07%
072 FOTOGRAFO(A)	00003	00.07%
073 FEITOR	00003	00.07%
074 SOLDADO MILITAR	00003	00.07%
075 SERVENTE ESCOLAR	00003	00.07%
076 DESENHISTA	00003	00.07%
077 EMBALADOR(A)	00003	00.07%
078 DOCEIRO(A)	00002	00.04%
079 DETETIVE	00002	00.04%
080 DIGITADOR(A)	00002	00.04%
081 ENTREGADOR	00002	00.04%
082 AUXILIAR DE VENDAS	00002	00.04%
083 SERRALHEIRO	00002	00.04%
084 SORVETEIRO	00002	00.04%
085 SECRETARIO(A)	00002	00.04%
086 TAXISTA	00002	00.04%
087 FORJADOR	00002	00.04%
088 GRAFICO	00002	00.04%
089 ALMOXARIFE	00002	00.04%
090 AJUDANTE DE COSTUREIRA	00002	00.04%
091 PASTELEIRO(A)	00002	00.04%
092 BARBEIRO	00002	00.04%
093 BARRAQUEIRO (A)	00002	00.04%
094 CASEIRO	00002	00.04%
095 CAMAREIRA	00002	00.04%
096 ATOR	00001	00.02%
097 TECNICO DE QUIMICA/LABORATORISTA	00001	00.02%
098 BABA	00001	00.02%
099 PIPOQUEIRO	00001	00.02%
100 ENCADERNADOR(A)	00001	00.02%
101 PASSADEIRA	00001	00.02%
102 TECNICO EM ELETRONICA/ELETRICIDADE/TELECOMUNICACOES	00001	00.02%
103 MARISQUEIRO	00001	00.02%
104 TECNICO EM FILMAGEM	00001	00.02%
105 AUXILIAR ADMINISTRATIVO	00001	00.02%
106 ARQUITETO	00001	00.02%
107 ARMAZENISTA	00001	00.02%
108 ASCENSORISTA	00001	00.02%
109 LUBRIFICADOR	00001	00.02%
110 FERRAMENTEIRO	00001	00.02%
111 FORNEIRO	00001	00.02%

	Profissao	TOTAL	PERC.
112	OPERADOR DE GUINDASTE	00003	00.06%
113	TESOUREIRO(A)	00003	00.06%
114	ENTREGADOR	00003	00.06%
115	ARMAZENISTA	00003	00.06%
116	GUARDADOR DE VEICULOS	00003	00.06%
117	FABRICANTE DE ALIMENTOS CASEIROS	00003	00.06%
118	GERENTE	00003	00.06%
119	MAQUINISTA	00003	00.06%
120	ATENDENTE HOSPITALAR	00003	00.06%
121	CALAFATE	00003	00.06%
122	VERDUREIRO(A)	00003	00.06%
123	CAMAREIRA	00003	00.06%
124	ALFAIATE	00003	00.06%
125	BALCONISTA DE FARMACIA	00003	00.06%
126	BARRAQUEIRO (A)	00003	00.06%
127	CASEIRO	00003	00.06%
128	ESTOQUISTA	00002	00.04%
129	ESTOFADOR/COLCHOEIRO	00002	00.04%
130	AUXILIAR DE FUNDICAO	00002	00.04%
131	VIDRACEIRO	00002	00.04%
132	TECNICO EM FILMAGEM	00002	00.04%
133	MASSAGISTA	00002	00.04%
134	JUIZ DE FUTEBOL	00002	00.04%
135	CAPOTEIRO	00002	00.04%
136	MARMORISTA	00002	00.04%
137	TECNICO DE OBRAS CIVIS/AGRIMENSURA/SANEAMENTO	00002	00.04%
138	FLORISTA	00002	00.04%
139	FISCAL	00002	00.04%
140	OPERADOR(A) DE FORNO	00002	00.04%
141	SEPARADOR DE CARTAS	00002	00.04%
142	MEDICO/DENTISTA	00002	00.04%
143	AJUDANTE DE SERRALHEIRO	00002	00.04%
144	CARTEIRO	00002	00.04%
145	NUTRICIONISTA	00002	00.04%
146	MECANOGRAFO	00002	00.04%
147	ARRUMADEIRA	00002	00.04%
148	DOMADOR(A)	00002	00.04%
149	LUBRIFICADOR	00002	00.04%
150	TIJOLEIRO	00002	00.04%
151	CORRETOR DE IMOVEIS/SEGURO	00002	00.04%
152	EMPREITEIRO	00002	00.04%
153	DEMONSTRADOR(A) DE PRODUTOS	00002	00.04%
154	SUB-GERENTE	00002	00.04%
155	REBOQUISTA	00002	00.04%
156	BABA	00002	00.04%
157	MARISQUEIRO	00002	00.04%
158	APONTADOR	00002	00.04%
159	BANCARIO(A)	00002	00.04%
160	CONFEITEIRO(A)	00002	00.04%
161	BARBEIRO	00002	00.04%
162	TELEFONISTA	00002	00.04%
163	EMPRESARIO(A)	00002	00.04%
164	RELOJOEIRO(A)	00002	00.04%
165	LETRISTA	00002	00.04%
166	ANALISTA DE LABORATORIO	00002	00.04%
167	ENCADERNADOR(A)	00002	00.04%

	Profissao	TOTAL	PERC.
168	ARREMATADEIRA	00001	00.02%
169	MICRO EMPRESARIO	00001	00.02%
170	MACARIQUEIRO	00001	00.02%
171	MANOBREIRO	00001	00.02%
172	LONEIRO	00001	00.02%
173	ASSISTENTE SOCIAL	00001	00.02%
174	LINGOTEIRO	00001	00.02%
175	MAE DE SANTO	00001	00.02%
176	MANDRILHADOR	00001	00.02%
177	SILKADOR	00001	00.02%
178	AGRIMESOR	00001	00.02%
179	JATISTA	00001	00.02%
180	MUSICO	00001	00.02%
181	ATLETA PROFISSIONAL	00001	00.02%
182	JOGADOR DE FUTEBOL	00001	00.02%
183	REPARADOR ELETRO-DOMESTICOS	00001	00.02%
184	CURANDEIRO(A)	00001	00.02%
185	PROTETICO	00001	00.02%
186	PAI DE SANTO	00001	00.02%
187	PASTOR	00001	00.02%
188	PASTELEIRO(A)	00001	00.02%
189	BALANCEIRO	00001	00.02%
190	AVICULTOR	00001	00.02%
191	DISCIPLINARIO(A)	00001	00.02%
192	DETETIVE	00001	00.02%
193	DIGITADOR(A)	00001	00.02%
194	ENCARREGADO DE ARMACAO	00001	00.02%
195	BISCOITEIRO (A)	00001	00.02%
196	CAMIONEIRO	00001	00.02%
197	CARRETEIRO	00001	00.02%
198	CRIANCA QUE NAO TRABALHA	00001	00.02%
199	CALCETEIRO	00001	00.02%
200	CONSTRUTOR	00001	00.02%
201	TRICOTISTA	00001	00.02%
202	VENDEDOR A DOMICILIO	00001	00.02%
203	VETERINARIO	00001	00.02%
204	ADVOGADO(A)	00001	00.02%
205	GARAGISTA	00001	00.02%
206	FERRADOR	00001	00.02%
207	FEITOR	00001	00.02%
208	ARQUIVISTA	00001	00.02%
209	AUXILIAR DE CONTABILIDADE	00001	00.02%
210	OPERADOR(A) DE PRODUCAO	00001	00.02%
211	TECNICO DE BIOLOGIA/AGRONOMIA	00001	00.02%
212	OPERADOR(A) DE COMPUTADOR	00001	00.02%
213	FRENTISTA	00001	00.02%
214	ENCARREGADO DE CARPINTARIA	00001	00.02%
215	ESTILISTA	00001	00.02%
216	TECNICO EM REVESTIMENTO	00001	00.02%
217	ESTIVADOR/OPERADOR DE DOCAGEM	00001	00.02%
218	ENCARREGADO(A) COMERCIAL	00001	00.02%
219	OPERARIO DA INDUSTRIA QUIMICA	00001	00.02%

RELATORIO DE CONSULTA TERRA FIRME

Escolaridade

	N H / M	%	TOTAL	
			N /	%
Analfabeto	:00125/00233	02.73/05.09	00358	07.82
1º Grau Incompleto	:01698/01795	37.07/39.19	03493	76.27
1º Grau Completo	:00196/00168	04.28/03.67	00364	07.95
2º Grau Incompleto	:00054/00068	01.18/01.48	00122	02.66
2º Grau Completo	:00095/00109	02.07/02.38	00204	04.45
3º Grau Incompleto	:00010/00005	00.22/00.11	00015	00.33
3º grau Completo	:00006/00011	00.13/00.24	00017	00.37
Curso Tecnico	:00006/00001	00.13/00.02	00007	00.15
Total	:02190/02390			

RELATORIO DE CONSULTA TERRA FIRME

REGIME DE OCUPACAO DO IMOVEL PARTE II

COMUNIDADE	TOTAL DE EDIFICACOES	PROPRIA	% CEDIDA	% ALUGADA
NOVA ESPERANCA	252	210 83.33	23 9.13	14 5.56
SR. DO BOMFIM	192	127 66.15	10 5.21	38 19.79
19 DE MARCO	160	147 91.88	7 4.38	2 1.25
BOIADEIRO DE BAIXO	200	180 90.00	6 3.00	2 1.00
TOSTER	69	60 86.96	0 0.00	1 1.45
BOIADEIRO DE CIMA	351	322 91.74	14 3.99	1 0.28
SAO BARTOLOMEU	712	606 85.11	34 4.78	29 4.07
SAO JOAO	388	284 73.20	29 7.47	60 15.46
TOTAL	2324	1937 88.30	123 5.29	147 6.33

RELATORIO DE CONSULTA TERRA FIRME

REGIME DE OCUPACAO DO TERRENO

COMUNIDADE	TOTAL DE EDIFICACOES	ESCRITURA	% AFORAMENTO ARRENDAMENTO	% INVASAO	% OUTROS	%
NOVA ESPERANCA	252	13	5.16	58 23.02	133 52.78	44 17.46
SR. DO BOMFIM	192	12	6.25	13 6.77	97 50.52	54 28.12
19 DE MARCO	160	5	3.12	0 0.00	146 91.25	6 3.75
BOIADEIRO DE BAIXO	200	2	1.00	1 0.50	152 76.00	36 18.00
TOSTER	69	1	1.45	0 0.00	60 86.96	0 0.00
BOIADEIRO DE CIMA	351	2	0.57	0 0.00	336 95.73	4 1.14
SAO BARTOLOMEU	712	15	2.11	60 8.43	514 72.19	81 11.38
SAO JOAO	388	3	0.77	68 17.53	244 62.89	58 14.95
TOTAL	2324	53	2.28	200 8.61	1682 72.38	283 12.18

RELATORIO DE CONSULTA TERRA FIRME

ENERGIA ELETTRICA

COMUNIDADE	TOTAL DE EDIFICACOES	CORLBA	%	GATO	%	NAO TEM	%
NOVA ESPERANCA	252	173	68.65	60	23.81	16	6.35
SR. DO BOMFIM	192	111	57.81	54	28.12	9	4.69
19 DE MARCO	160	102	63.75	35	21.88	19	11.88
BOIADEIRO DE BAIXO	200	134	67.00	44	22.00	11	5.50
TOSTER	69	41	59.42	14	20.29	6	8.70
BOIADEIRO DE CIMA	351	229	65.24	84	23.93	23	6.55
SAO BARTOLOMEU	712	390	54.78	229	32.16	47	6.60
SAO JOAO	388	299	77.06	52	13.40	21	5.41
TOTAL	2324	1479	63.64	572	24.61	152	6.54

RELATORIO DE CONSULTA TERRA FIRME

ESGOTAMENTO SANITARIO

COMUNIDADE	TOTAL DE EDIFICACOES	LIGADO A REDE	% FOSSA	%	CEU ABERTO	% OUTROS	%
NOVA ESPERANCA	252	52	20.63	13	5.16	126 50.00	58 23.02
SR. DO BOMFIM	192	16	8.33	8	4.17	67 34.90	83 43.23
19 DE MARCO	160	17	10.62	8	5.00	45 28.12	86 53.75
BOIADEIRO DE BAIXO	200	16	8.00	7	3.50	89 44.50	77 38.50
TOSTER	69	1	1.45	1	1.45	6 8.70	53 76.81
BOIADEIRO DE CIMA	351	210	59.83	2	0.57	25 7.12	99 28.21
SAO BARTOLOMEU	712	54	7.58	25	3.51	184 25.84	403 56.60
SAO JOAO	388	79	20.36	3	0.77	34 8.76	257 66.24
TOTAL	2324	445	19.15	67	2.88	1676 72.12	16 0.69

RELATORIO DE CONSULTA TERRA FIRME

ABASTECIMENTO DE AGUA

COMUNIDADE	TOTAL DE EDIFICACOES	EMBASA	% CISTERNA	% POCO	% GATO	% NAO TEM	%
NOVA ESPERANCA	252	126 50.00	1 0.40	0 0.00	89 35.32	33 13.10	
SR. DO BOMFIM	192	96 50.00	0 0.00	0 0.00	65 33.85	14 7.29	
19 DE MARCO	160	56 35.00	0 0.00	0 0.00	68 42.50	32 20.00	
BOIADEIRO DE BAIXO	200	92 46.00	0 0.00	0 0.00	77 38.50	20 10.00	
TOSTER	69	35 50.72	1 1.45	0 0.00	17 24.64	8 11.59	
BOIADEIRO DE CIMA	351	162 46.15	0 0.00	0 0.00	110 31.34	64 18.23	
SAO BARTOLOMEU	712	336 47.19	9 1.26	2 0.28	229 32.16	88 12.36	
SAO JOAO	388	264 68.04	0 0.00	0 0.00	78 20.10	30 7.73	
TOTAL	2324	1167 50.22	11 0.47	2 0.09	733 315.40	289 12.44	

RELATORIO DE CONSULTA TERRA FIRME

BANHEIROS
*COMPLETA (PIA, VASO, CHUVEIRO)

COMUNIDADE	TOTAL DE EDIFICACOES	INTERNO	% EXTERNO	%	NAO TEM	% COMPLETO	% INCOMPLETO	%
NOVA ESPERANCA	252	140	55.56	31	12.30	76 30.16	51 20.24	127 50.40
SR. DO BOMFIM	192	107	55.73	26	13.54	42 21.88	37 19.27	98 51.04
19 DE MARCO	160	67	41.88	43	26.88	42 26.25	22 13.75	92 57.50
BOIADEIRO DE BAIXO	200	90	45.00	54	27.00	45 22.50	26 13.00	120 60.00
TOSTER	69	27	39.13	14	20.29	20 28.99	5 7.25	36 52.17
BOIADEIRO DE CIMA	351	157	44.73	94	26.78	83 23.65	13 3.70	238 67.81
SAO BARTOLOMEU	712	312	43.82	152	21.35	195 27.39	81 11.38	388 54.49
SAO JOAO	388	283	72.94	49	12.63	41 10.57	108 27.84	232 59.79
TOTAL	2324	1183	50.09	463	19.92	544 23.41	343 20.49	1331 79.51

RELATORIO DE CONSULTA TERRA FIRME

FATORES DE RISCO

COMUNIDADE	TOTAL DE EDIFICACOES	DESABAMENTO	% INUNDACAO	% SAUDE	% OUTROS	%
NOVA ESPERANCA	252	15 5.95	46 18.25	81 32.14	21 8.33	
SR. DO BOMFIM	192	15 7.81	36 18.75	73 38.02	2 1.04	
19 DE MARCO	160	12 7.50	18 11.25	28 17.50	12 7.50	
BOIADEIRO DE BAIXO	200	36 18.00	78 39.00	80 40.00	4 2.00	
TOSTER	69	4 5.80	8 11.59	5 7.25	0 0.00	
BOIADEIRO DE CIMA	351	45 12.82	32 9.12	98 27.92	5 1.42	
SAO BARTOLOMEU	712	61 8.57	72 10.11	238 33.43	6 0.84	
SAO JOAO	388	13 3.35	44 11.34	153 39.43	7 1.80	
TOTAL	2324	201 8.65	334 14.37	756 32.53	57 2.45	

RELATORIO DE CONSULTA TERRA FIRME

ESTADO DE CONSERVACAO DO IMOVEL

COMUNIDADE	TOTAL DE EDIFICACOES	BOM	% REGULAR	% RUIM	%	
NOVA ESPERANCA	252	70	27.78	122	48.41	57 22.6
SR. DO BOMFIM	192	49	25.52	90	46.88	39 20.3
19 DE MARCO	160	47	29.38	95	59.38	17 10.6
BOIADEIRO DE BAIXO	200	34	17.00	94	47.00	66 33.0
TOSTER	69	15	21.74	36	52.17	12 17.4
BOIADEIRO DE CIMA	351	58	16.52	169	48.15	120 34.2
SAO BARTOLOMEU	712	162	22.75	347	48.74	190 26.7
SAO JOAO	388	126	32.47	209	53.87	49 12.6
TOTAL	2324	561	24.14	1162	50.00	550 23.7

PERFIL SOCIO-ECONOMICO DA POPULAÇÃO DE NOVA ESPERANÇA
(NOVOS ALAGADOS) - SALVADOR BAHIA

Salvador, Julho de 1993

SUMARIO

1. Introdução
2. Objetivos e Metodologia da Pesquisa socio-economica
3. Perfil demografico da população
4. A familia e a situação do menor
5. Trabalho e fontes de renda
6. Educação e escolaridade
7. Situação habitacional
8. Saude e risco ambiental
- 9 . Situação fundiaria e regime de propriedade dos imoveis
10. Espectativas e demandas da comunidade com relação ao Projeto
11. Conclusoes e propostas para o trabalho social

Anexos:

- I - Questionario utilizado
- II- Sintese dos dados de Nova Esperança

Introdução

A Comunidade de Nova Esperança é parte do Aglomerado de Novos Alagados, situado na região do Subúrbio Ferroviário de Salvador, sobre o mar da Enseada do Cabrito e o manguezal do Estuário do Rio do Cobre. Além desta comunidade, o aglomerado inclui os núcleos de: Senhor do Bomfim, 19 de Março, Boiadeiro, Toster, São Bartolomeu e São João.

No total, existem em Novos Alagados 3.477 habitações (14.011 moradores), das quais 1176 palafitas e 2.301 aterradas.

A área de Nova Esperança limita-se ao norte pela rua dos Ferroviários, ao sul pelo mar, a leste pela rua da Paz e a oeste por um grupo de palafitas que se estendem da rua do Porto à Travessa do mesmo nome.

Pode-se observar que a nucleação de Novos Alagados responde, mais do que a critérios geográficos decorrentes de limites marcantes entre as diversas áreas, à identificação social dos moradores com grupos específicos de vizinhança. Estes grupos formaram-se por razões históricas (por ex. a origem e a época da invasão) e fortaleceram com o tempo a própria identidade pela prática da Associação comunitária de trabalhar por núcleos e problemas específicos.

Cada núcleo tem, de fato, suas características, suas próprias festas e sua percepção dos problemas e necessidades, mesmo no âmbito do difícil contexto geral.

Nova Esperança foi escolhida, de acordo com a Associação de Moradores como a primeira etapa do Projeto de Recuperação Socio-urbanística de Novos Alagados, por ser a comunidade mais antiga e bem organizada e por apresentar, na parte de terra-firme, características de maior consolidação do assentamento e sistema viário definido, apesar da total ausência de infra-estruturas.

A ocupação da área iniciou em 1971, quando existia um terreiro de candomblé na beira mangue e cinco famílias de "filhas de santo" construíram as primeiras palafitas ao redor deste.

Em 1973 a invasão do mangue se alastrou com novas palafitas formadas por grupos vindos do Reconcavo e mais tarde do Bairro Uruguai (antigos Alagados), onde o Projeto da HAMESA procurava conter novas invasões.

Hoje, Nova Esperança possui uma área de 25.000 m², sem considerar as pontes, e é ocupada por 399 domicílios (11,37% da população total do aglomerado); 147 habitações são palafitas na maré, extremamente precárias e interligadas entre si e com a terra firme por frágeis pontes de madeira; o restante das casas estão em área seca, por efeito de um processo constante de aterro, realizado espontaneamente pela população durante 20 anos de permanência no local.

Das edificações existentes, 77,38% tem uso residencial, 5,56% tem uso comercial, 3,97% constituem serviços, 5,56% são de uso misto (a residência é associada a outras atividades geradoras de renda, quase sempre de tipo comercial); raros (apenas 0,4%) são os imóveis de uso artesanal/industrial, ou seja destinados para atividades produtivas; o restante 6,35% são edifícios vagos ou em

construção.

Estes dados, em um assentamento economicamente muito pobre e totalmente espontâneo (não houve até agora nenhuma intervenção pública), demonstram no uso do espaço e dos recursos uma certa iniciativa da comunidade, particularmente direcionada à satisfação de necessidades primárias, não apenas individuais e familiares (moradia, pequenas atividades comerciais de sobrevivência), como também coletivas, sendo significativa a incidência de serviços coletivos como creche, escola, capela, centro social, etc., se comparada à situação sócio-econômica da população.

As fontes utilizadas para o presente relatório são de dois tipos:

- Observação direta em campo, através de numerosas visitas e entrevistas abertas e informais a moradores; análise das atas de assembleias de rua e das reuniões da Associação de moradores;
- pesquisa censitária por domicílio descrita no próximo parágrafo.

2. Objetivos e Metodologia da Pesquisa sócio-econômica e cadastro físico das edificações

A Pesquisa foi realizada em todos os domicílios de Novos Alagados, no período de abril a julho de 1993, sendo que -até a data atual- foram elaborados apenas os dados referentes à população de Nova Esperança.

O questionário (Anexo 1) foi definido após ampla consulta dos técnicos envolvidos no projeto e dos líderes comunitários, visando coletar informações úteis para a análise da situação sócio-econômica e de saúde da população, como também os dados relativos à infra-estrutura urbana e aos imóveis (propriedade, uso, materiais utilizados, estado de conservação, fatores de risco).

O Banco de Dados alfa-numéricos constituído pelas informações coletadas nesta pesquisa, será também associado à cartografia computerizada da área, criando um Sistema Informativo Geográfico que permita visualizar espacialmente os problemas físicos e sociais, através de mapas temáticos (por ex. condições de infraestrutura, tipologia das edificações, diversas situações de risco, distribuição demográfica, distribuição dos serviços coletivos, da renda, do comércio, etc.).

A finalidade do sistema é de servir como suporte ao diagnóstico e aos programas de intervenção para a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

Os resultados da pesquisa serão também devolvidos à comunidade, através de tabelas, mapas e desenhos de fácil consulta, estimulando a discussão sobre seus problemas e o uso dos recursos naturais e sociais existentes. A comunidade poderá ainda utilizar o quadro completo dos dados sobre a área para reivindicar junto ao poder público e outras entidades financiadoras novos programas de melhoria.

A metodologia do levantamento de dados em campo procurou tornar a pesquisa um instrumento participativo, informando e conscientizando os moradores sobre o projeto de recuperação a ser implantado.

Para a coleta dos dados socio-econômicos foram escolhidos 25 cadastristas entre os moradores, de ambos os sexos e alfabetizados, que receberam três dias de treinamento na sede da Associação comunitária.

O roteiro do treinamento incluiu: informações sobre o projeto, informações sobre o questionário, simulação da abordagem ao entrevistado, teste de aplicação do questionário.

Para a parte de avaliação física dos imóveis, foram selecionados 25 estagiários dos cursos de Arquitetura e Engenharia, que receberam o mesmo treinamento.

A pesquisa foi realizada em duplas por um morador e um estagiário, procurando, na maioria dos casos, coletar todos os dados em uma única visita domiciliar.

A coordenação de campo empregou quatro técnicos de todos os órgãos e entidades envolvidas: AVSI, CONDER (Governo do Estado), COHAB (Prefeitura) e Associação dos Moradores.

Durante todo o cadastro funcionou um plantão dos coordenadores na sede de campo do Projeto para esclarecimentos aos moradores e solução dos casos de dúvida ou conflito.

A supervisão, controle final e organização do Banco de Dados foram realizados pela AVSI.

O desenvolvimento da Pesquisa observou as seguintes etapas, começando por Nova Esperança e estendendo-se em seguida nas outras comunidades:

1. Distribuição de folhetos à população anunciando o início do Projeto e a realização da pesquisa, convidando as famílias para assembleias organizadas por núcleos. Em cada comunidade foram realizadas duas assembleias, uma com os moradores das palafitas e outra com os da terra firme.

2. Numeração em campo de todas as edificações. De acordo com a Associação comunitária, no caso das palafitas não foram numeradas as que se encontravam em fase de construção, por avaliar que isto teria incentivado a especulação por parte de novos invasores. (1)

(1) Foi verificado, de fato, que algumas pessoas iniciaram a construir na época da abertura do Programa, na expectativa de ser beneficiadas com uma casa nova no seco; outras construções, ao invés, existiam há mais tempo e constam no levantamento aerofotogramétrico de julho 92. Quatro destas construções foram ocupadas após a realização do cadastro, elevando o nº de palafitas para 151. Por enquanto, nenhuma das construções foi numerada e foi passada à população a informação que só receberão benefícios as pessoas que efetivamente estivessem

3.
Realização das entrevistas.

4.
Controle das fichas / preenchimento dos codigos pelo coordenador e volta ao campo em caso de dados incompletos ou incoerentes.

5.
Controle final dos questionarios e inclusao no Banco de Dados.

A avaliação final da metodologia da pesquisa foi positiva, considerando principalmente os seguintes fatores:

- o trabalho foi realizado rapidamente, com um grau aceitavel de dificuldades; (2)

- na comunidade de Nova Esperança houveram 4 casos de recusa a responder ao questionario. Nas outras comunidades, onde foi notado um grau bem inferior de informação sobre o Programa, houve um indice de recusas um pouco maior entre os 3.477 entrevistados, principalmente na area de terra firme. Estas pessoas motivaram a recusa por acreditar que o Projeto nao passara das promessas de sempre ou por achar que, tendo uma casa em melhores condições, nao receberiam particulares beneficios. (3)

(continua nota 1)

ocupando a palafita na epoca do cadastro.

Isto tem causado, obviamente, discussões e protestos por parte dos interessados. Sugere-se, no momento da relocação, um tratamento diferenciado entre os casos de especulação (documentados no arquivo do projeto) e os casos de pessoas, já moradoras da area na casa de parentes, que desde o ano passado vinham juntando materiais para construir um barraco na maré e haviam iniciado a construção antes do inicio do programa.

De qualquer forma é necessario que a CONDER assuma a tarefa de fiscalização durante o desenvolvimento do programa, para evitar novas invasões.

(2) Ocorreram alguns problemas de segurança para as mulheres, particularmente dois casos de cadastristas que foram ameaçadas de agressão à noite na comunidade do Boiadeiro.

De resto, mesmo pessoas consideradas pela propria comunidade como "marginais" envolvidos com a criminalidade, responderam inteiramente ao cadastro, apenas se recusando-se a fornecer o documento.

(3) Estes casos concentraram-se sobretudo numa parcela da comunidade de Sao Joao. Nesta comunidade houve também o caso de uma "vila" de 23 casas alugadas de um unico dono, que ameaçou os inquilinos para nao responderem ao cadastro.

Na estrada do Cabrito, onde as familias sao foreiras da Uniao Fabril e portanto nao tem a expectativa de receber o titulo de propriedade do lote, também teve uma certo numero de cadastros nao respondidos.

- Os cadastristas envolveram-se com as motivações do Projeto e funcionaram como agentes de divulgação e promotores da participação da comunidade. Isto não significa que a participação esteja garantida, mas houve com certeza um avanço na qualidade: foi criada uma certa confiança de que, desta vez, alguma coisa será feita e os moradores esperam agora ser envolvidos para discutir as soluções nos detalhes e participar das obras.

3. Perfil demografico da população

Nova Esperança tem 1.580 habitantes. A media de componentes por domicilio é de 3.9 pessoas, sendo mais baixa a densidade media por domicilio nas palafitas em que o espaço é consideravelmente menor, e mais alta na terra firme.

A população é muito jovem (72,62% abaixo dos 30 anos), sendo muito elevado o numero de crianças (33% de 0 a 12 anos) e muito baixo o dos idosos (apenas 2,9%)

Estas tendencias gerais são mais exasperadas nas palafitas: nelas ha maior concentração de crianças sobretudo pequenas (19% de 0 a 6 anos. versus 12.5% no seco) e ainda menor presença de velhos (2%, versus 3.8% no seco).

Qualquer nova sistemação desta comunidade deveria prever serviços coletivos, priorizando a faixa etaria das crianças em idade pre-escolar, tais como creche e atendimento medico materno-infantil.

Um dado significativo para o projeto diz respeito ao numero consideravel de pessoas que moram sozinhas. Entre as palafitas, por ex., tem 20 domicilios com apenas 01 morador e ainda 24 com 02 moradores. Na hipotese de relocação destas palafitas para uma casa/embriao em area proxima de terra firme, deveria-se levar em conta a possibilidade de uma solução habitacional diferenciada entre estes nucleos minimos e nucleos familiares muito numerosos (ao extremo oposto ha o caso de uma palafita de dois comodos onde moram 21 pessoas!). Deveria-se diferenciar não apenas o tamanho da casa, mas também do lote, seja por razoes evidentes de equidade distributiva, seja para evitar que a pessoa, acostumada num espaço pequeno (o tamanho medio das palafitas é de 32 mq, incluindo as pontes) e sem vinculos familiares imediatos, venda o novo lote ou o subdivida, recriando os padroes habitacionais anteriores.

4. A familia e a situação do menor

Os dados comprovam uma grande fragilidade da estrutura social da familia: em mais de 50% dos domicilios a mulher é a unica responsavel pela manutenção da familia e é também a dona do barraco. No universo dos casais, 74,2% são amigos, ou seja não acharam oportuno formalizar juridicamente o vinculo familiar (não tem-se dados sobre o matrimonio religioso, mas em todas as estatisticas o numero destes é normalmente inferior ao casamento

civil).

Os menores entre 6 e 17 anos que trabalham gerando renda são 7%, todos com salários abaixo do mínimo. Além destes, existem vários casos de pagamento "in natura", muitas vezes irrisórios, como o caso de uma criança que trabalha seis horas por dia numa padaria em troca de um pão.

O questionário não previa perguntas para a investigação qualitativa das relações familiares, todavia vale a pena mencionar que a convivência com os cadastristas (a maioria educadoras da Escola Popular) e as conversas informais com as famílias, evidenciaram os seguintes problemas:

- as relações homem/mulher são "superficiais, baseadas na atração física enquanto dura, muitas vezes violentas (principalmente por parte dos homens) e sem respeito da pessoa do outro". Quando um "não gosta" mais do outro, não sabe dar uma razão maior para manter a unidade do casal.

- As mulheres tem objetivamente, na maioria dos casos, mais resistência em aceitar a separação do casal, declarando três razões principais: a de ficar sozinhas com a responsabilidade dos filhos; o medo a respeito da segurança pessoal (não ter um homem em casa as torna mais facilmente vítimas de violências e abusos); e, bem último entre os motivos declarados, a vontade de manter relações afetivas e sexuais com o próprio parceiro.

- A questão da relação homem/mulher é percebida como um dos problemas fundamentais na origem da crise da família: a iniciação sexual das crianças é precoce e traumática; na falta de uma mais forte função educativa dos pais, grupos de outros adolescentes iniciam os mais novos de forma inadequada e violenta à prática sexual e inclusive homossexual. Estas experiências negativas, somadas à falta, em muitos casos, de um modelo familiar positivo, produzem a incapacidade nos jovens de criar relacionamentos realmente afetivos e equilibrados que possam fundamentar o vínculo familiar.

- Com a palavra "família", a maioria refere-se apenas aos filhos e aos próprios pais e parentes, mais raramente ao casal e filhos como núcleo familiar. Para os adultos desta geração ainda existe a família como rede de solidariedade mais ampla, mas provavelmente esta percepção será mais difícil para a próxima geração de adultos.

- As mulheres denunciam a mentalidade "machista", que se manifesta na convicção do homem de ter maiores "direitos" externos à esfera familiar e menores responsabilidades internas (por ex. com a manutenção da casa e dos filhos).

A questão não é obviamente analisada e nem expressa desta forma pelas mulheres, mas sim através da queixa, de um lado, a respeito do relacionamento com o parceiro e, do outro, através da reivindicação confusa dos mesmos "direitos" a sair, se divertir, manter uma recíproca liberdade sexual (pelo menos em troca das traições do outro)... A impressão que se tem é que a modernização produziu neste meio social um duplo efeito perverso: de um lado a mulher aumentou sua carga de responsabilidades sociais, enquanto deve não apenas cuidar da casa e dos filhos, mas também

trabalhar, manter a família, participar dos problemas coletivos, pagar as contas, etc. Por outro lado, ela não conseguiu minimamente partilhar com o homem ou viver de forma diferente suas responsabilidades familiares.

A insistência em querer conquistar os que a cultura dominante das novelas apresenta como os "direitos" de sair, se divertir ou trair, tradicionais privilégios dos homens, é um indicador de um desejo de fuga do peso e da solidão da sua condição, que muitas vezes se resolve na assunção de fármacos sedativos (haja Diazepam!), no alcoolismo ou na renúncia à maternidade. Esta renúncia é a mesma, sob formas diferentes, que se manifesta na redução da natalidade (como vimos pelos dados demográficos, Novos Alagados não constitui exceção à regra geral de queda da natalidade), muitas vezes via esterilização e aborto, ou então através do abandono dos filhos na rua.

A motivação da situação do menor não é meramente econômica. Se assim fosse não se explicaria porque o fenômeno do abandono dos menores seja tão marcadamente urbano; porque por ex. as mães da Somália ou simplesmente da zona rural não abandonam seus filhos com a mesma frequência. Embora a miséria contribua fortemente para a explosão do problema, há uma causa cultural e social que reside na fragilidade da estrutura humana, pessoal e de grupo, específica da sociedade urbana moderna, que tornou inviáveis comportamentos e valores anteriores, sem conseguir substituí-los. Ou melhor, procurou substituí-los com um conceito abstrato de liberdade do indivíduo, visto como ser isolado e sem laços de dependência. Este indivíduo "livre e independente" é tão pouco real para a mulher da favela, que depende de tudo e de todos para sobreviver, que a única independência que pode se iludir de conquistar é justamente às custas do anel mais fraco da cadeia social: a criança.

Este conceito de independência do indivíduo (entendida como ausência de vínculos sociais e relativismo de valores e comportamentos) é também mais sutilmente insustentável por todos, mulheres e homens de todas as classes sociais. Isso está provavelmente na origem de muitas outras formas de anomia e solidão da sociedade contemporânea, inclusive dos maus-tratos às crianças praticados nas classes e sociedades ricas, menos evidentes nas ruas, mas nem por isso menos graves.

Concluindo sobre este aspecto, certamente muito complexo para ser enfrentado apenas por um projeto de melhorias socio-ambientais, podemos dizer que alguns fatores poderiam ao menos contribuir para um impacto educativo e social mais amplo e profundo sobre as pessoas e a realidade desta comunidade. São eles: o intercâmbio de experiências com ONGs de matriz solidarista e cristã; a contribuição da Igreja a nível educativo e pastoral; a valorização das forças vivas da comunidade e a revitalização de seus costumes e tradições religiosas, culturais e artísticas; o trabalho de formação de líderes e educadores das escolas comunitárias.

Além destes fatores gerais, vale a pena propor um trabalho específico dirigido a crianças e adolescentes, principalmente aos que trabalham na rua afastando-se cada vez mais da escola e da família, visando fortalecer seu vínculo com a comunidade, através de atividades recreativas, profissionalizantes e de reforço escolar. Neste sentido está sendo lançado em Novos Alagados o

Projeto "ERE", patrocinado pela Caritas suíça.

Enfim, a própria melhoria ambiental e habitacional produzida pelo plano de intervenção na área (desandensamento/ aumento do espaço per-capita, melhoramento das condições de higiene e convivência, criação de espaços de lazer), tem comprovada influência na qualidade das relações humanas de uma comunidade.

Tudo isto, pode ajudar a entender que se juntar para responder a uma concreta necessidade material (a moradia), é apenas o início da resposta à necessidade mais profunda, que todos temos, de valor e significado para a vida e os relacionamentos.

5. Trabalho e fontes de renda

A situação ocupacional é um dado alarmante: os desempregados (30,71% da população ativa) superam o número dos que trabalham como empregados (21,22%) e como autônomos (7,57%).

O índice de desemprego, já por si muito alto, foi subestimado pela pesquisa, devido a dois motivos. Uma parte considerável da população ativa (acima de 10 anos, conforme as estatísticas brasileiras) se declara "estudante" e não tem algum tipo de renda (26,36%). Voltaremos a analisar o significado do alto número de estudantes no item escolaridade (p. 6), mas cabe frisar nesta parte relativa ao trabalho que, além dos desempregados oficiais, há muitos jovens sem profissão e sem emprego, que as famílias classificam como estudantes simplesmente porque o termo é menos constrangedor. Boa parte destes jovens são realmente inscritos em algum curso, quase sempre repetentes das primeiras séries do primário. Isso, todavia, não chega a constituir uma verdadeira ocupação ou identidade profissional e não evita, portanto, que eles passem a maioria de seu tempo na rua, percebendo-se de fato marginalizados e excluídos do mercado de trabalho.

O segundo motivo pelo qual afirmamos que o índice de desemprego é mais elevado do que aparentam os dados, é a análise crítica do item "situação ocupacional".

Este compreendia as opções: empregado, desempregado, empregador, autônomo e outros, e a resposta "outros" é a mais frequente. Como isso parecia inexplicável, tentamos entender qual seria a situação ocupacional de tanta gente incluída neste grupo de população ativa.

Mesmo subtraindo do total os estudantes e as donas de casa, ainda sobravam pessoas, em idade de trabalhar, cuja situação não era de empregado, nem desempregado ou autônomo ou empregador.

O mistério foi desvelado numa conversa com os cadastristas, que admitiram não ter considerado como desempregados todos os jovens sem ocupação que nunca trabalharam antes, alegando que, de fato, "não haviam perdido nenhum emprego".

A frente de tanto desemprego, existe um número significativo de biscateiros (14%), sendo este tipo de trabalho eventual a maior fonte de renda secundária, que contribui por quase um terço da renda total da população. A segunda fonte de integração da renda familiar é constituída por atividades comerciais e a terceira é a pensão.

A renda familiar media em Nova Esperança corresponde a 1,23 salarios minimos (1,68 SM nos domicilios de terra firme e 0,78 nas palafitas). A maior concentracao da pobreza entre as familias das palafitas, é confirmada pela tabela abaixo:

Salario minimo	% Familias palafitas	% Familias terra firme
menos de 1	34.65	17.30
de 1 a 2	58.27	59.49
entre 2 e 3	5.51	7.59
entre 3 e 4	1.57	10.55
entre 4 e 5	0.00	1.69
entre 5 e 6	0.00	1.27
acima de 6	0.00	2.11

A analise das profissoes configura um quadro geral de baixa qualificacao da mao de obra, com apenas duas excecoes (um engenheiro e uma professora de nivel universitario).

Em primeiro lugar vem a profissao de estudante, pelo alto numero de crianças e adolescentes e pelas razoes acima mencionadas. Em seguida aparecem, em ordem de incidencia, entre as mulheres: empregada domestica, costureira, lavadeira, monitora de creche ou primario, balconista, cozinheira. Entre os homens predominam as profissoes ligadas à construcao civil: pedreiro, servente de obras, ajudante de servente, pintor, seguidas por comerciante, comerciarior, vigilante, pescador, carregador, mecanico, motorista, camelo, eletricista, policial. Ha ainda, entre os dois sexos, operadores de maquinas, funcionarios publicos, auxiliares de escritorio.

Apesar de ter alguns pescadores, surpreende a baixa incidencia de profissoes ligadas ao mar, enquanto muitos imaginam tratar-se da ocupacao principal desta comunidade. Deve-se observar a respeito que muitos praticam atividades de pescaria e mariscagem, inclusive mulheres e crianças, que todavia nao aparecem como profissoes por servirem apenas como fonte de alimento e sobrevivencia e nao como fonte de renda. Além disso, quem nao possui um barco proprio, deve ceder um terço do pescado ao dono da embarcacao, motivo que desestimula esta atividade entre os moradores.

A Associação comunitaria mantem uma escola de pesca para as crianças da Escola Popular, constituída por uma palafita, redes e dois barcos; esta atividade funciona para complementar a alimentacao das crianças que frequentam as aulas.

Conclui-se que o Projeto deve procurar incentivar a pesca, fortalecendo a escola existente e envolvendo os pescadores, nao

apenas de Nova Esperança, como também das outras comunidades, particularmente São João, onde se concentra a maioria deles.

A escola poderia ser dotada de alguns equipamentos, tais como barcos, redes e freezer para estocagem do pescado e orientar a população para uma utilização mais adequada dos recursos marinhos, usando os instrumentos de pesca corretos e respeitando as épocas e os lugares de reprodução dos peixes e mariscos, o que não sempre acontece na situação atual.

Em Nova Esperança existe também uma oficina de marcenaria montada pela associação comunitária, que ocupa um marceneiro e alguns aprendizes (alunos da escola popular), produzindo móveis principalmente para uso doméstico dos próprios moradores.

A situação da oficina é paradigmática do problema das micro-empresas produtivas em comunidades de baixa renda.

Apesar da boa vontade da associação, a atividade não é lucrativa e nem chega a se autosustentar plenamente, devido a um conjunto de fatores. Em primeiro lugar, nenhum dos trabalhadores é responsável economicamente pela empresa; esta pertence à Associação comunitária, entidade sem fins lucrativos, cujos diretores têm muitos outros afazeres e preocupações. O chefe da oficina é empregado da associação e não sabe, por ex. calcular o preço da matéria-prima e do produto que vende para os clientes. O mercado é quase totalmente interno à comunidade, gerando-se assim um círculo vicioso de baixa qualidade da demanda e da oferta dos produtos e dificuldades de pagamentos e de cobrança.

Os problemas desta e das outras micro-empresas comunitárias devem alertar sobre a possibilidade de fracasso de programas de geração de emprego e renda que simplesmente proponham de entregar "à comunidade" (genericamente entendida) equipamentos e estruturas produtivas. É preciso antes de tudo identificar o sujeito (indivíduo, família, pequeno grupo) que deveria gerenciar a iniciativa e oferecer a formação técnico-profissional e o acompanhamento necessários até a consolidação da empresa e do mercado. É também ilusório presumir que todos sejam micro-empresários potenciais; muito pelo contrário esta atitude é rara entre pessoas deste meio social, que não tiveram oportunidade de formar uma tradição de iniciativa e trabalho autônomo. Deveria-se pelo menos partir de uma atividade ou interesse já presente para tentar desenvolvê-los.

Além do apoio e re-estruturação das micro-empresas existentes, a análise da situação de trabalho em Novos Alagados sugere mais a implantação de atividades de prestação de serviços e pequeno comércio, pelas quais a comunidade demonstra uma certa vocação.

A maioria dos trabalhadores se espalha todo dia pelos mais diversos bairros da cidade, favorecidos pela facilidade do transporte na Avenida Suburbana.

Uma iniciativa simples poderia melhorar a situação, criando um centro (ou cooperativa) de serviços, que de um lado cadastrasse a mão de obra e promovesse a sua formação e qualificação, e do outro procurasse demandas de empregos ou serviços (ex. eletricitas, encanadores, pintores, motoristas, jardineiros, cozinheiras, doceiras, salgadeiras, lavadeiras, baby-sitter, consertos de aparelhos, entregas rápidas, limpeza de prédios, caixas d'água etc.). O centro deveria fornecer referências das pessoas encaminhadas, contar com um escritório central, telefone e serviço de propaganda, ser dotado de alguns equipamentos básicos e

estar em contato direto com a sede de campo do projeto, onde as pessoas iriam procurar emprego e frequentar os cursos de qualificação.

6. Educação e escolaridade

Os dados da escolaridade apresentam uma taxa de analfabetismo de 9,42%, com maior incidência entre as mulheres (6,67%) do que entre os homens (2,75%), e entre os moradores das palafitas (11,74%) do que entre os das casas em terra firme (7,10%).

A grande maioria da população é alfabetizada, mas não completou o 1º grau (78,98%). No restante, 4,84% cursaram o primeiro grau, 3,35% o segundo grau incompleto e 2,66% o completaram; o percentual dos que cursaram o 3º grau ou um curso técnico é quase insignificante (0,75%).

A alta taxa de estudantes (36,82% da população) está portanto quase toda concentrada no 1º grau, independente da idade.

Esta realidade parece confirmar a denúncia do pesquisador Sergio Costa Ribeiro a respeito do sistema escolar brasileiro (revista Veja nº30, 28.07.93): "Presume-se que a criança saia cedo da escola porque tem fome, quando, na verdade, ela fica em média 8,7 anos na escola, mas sem passar das primeiras séries. Em vez de evasão escolar, há uma espantosa persistência. A escola enxota a criança e a família insiste em educá-la." O pesquisador demonstra uma deformação dos dados do abandono escolar, porque não se leva em conta o alto índice de repetentes: "O índice real de abandono da 1ª para a 2ª série está em 2%. O oficial é de 50%. E daí por diante (...) O país fabrica anualmente 6,5 milhões de alunos novos, quando demograficamente só poderia ter no máximo pouco mais da metade disso. O resto repetiu de ano, andou para trás."

A denúncia das estatísticas tem o objetivo de mostrar que o principal problema da educação não é a construção de novas escolas ou a merenda escolar (campanhas que sustentam interesses poderosos, para gastar nestes itens parte significativa da verba da educação), mas sim a qualidade do ensino, investir no treinamento de professores e em programas de avaliação das escolas.

A comunidade de Novos Alagados sentiu o problema das crianças "estacionadas" sem proveito na escola pública e procurou uma resposta. Na segunda metade da década de 70, a pedagoga Vera Machado Lazzarotto se estabeleceu na área iniciando um trabalho educativo com adultos e crianças. Se descobriu que as crianças da invasão frequentavam até com certa assiduidade as escolas dos bairros vizinhos, sendo porém discriminadas e marginalizadas e repetindo as primeiras séries durante anos.

Iniciou assim um trabalho de formação de monitores da própria comunidade, adaptando o método Paulo Freire de alfabetização para as crianças de Novos Alagados. Em 1978 foi fundada a Escola Popular comunitária, que tem dado resultados importantes em termos de desempenho e aprendizagem dos alunos. A Escola tem hoje 860 alunos do pré-escolar à 4ª série, distribuídos em dois turnos e em quatro estruturas de diferentes núcleos (Nova Esperança, Boiadeiro, 1º de Novembro, São Bartolomeu). As estruturas físicas são extremamente precárias e a comunidade mantém estas escolas com

muita dificuldade e sacrificio, através de apoios de entidades beneficentes estrangeiras (principalmente da Suíça) e verbas governamentais brasileiras raras e ocasionais para merenda e material escolar. Apesar disso, pelas informações da coordenadora, o rendimento escolar das crianças tem melhorado bastante nos ultimos anos e os alunos que prosseguem seus estudos apos a 4a serie nas escolas do bairro tem desempenho superior à media dos outros. Além do ensino formal, a Escola oferece algumas atividades pofissionalizantes e culturais, como aulas de capoeira, maculele, samba de roda, puxada de rede.

Esta estrutura tem portanto uma significancia fundamental como centro de agregação e formação comunitaria e merece a maior atenção e apoio no ambito de um programa de desenvolvimento socio-economico da area.

7. Situação habitacional

O cadastro fisico das habitacoes registrou 399 construccoes. 147 palafitas e 252 barracos na terra firme.

A avaliação fisica dos imoveis foi realizada somente na terra firme, sendo todas as palafitas construidas com materiais precarios e destinadas à remoção ou total reconstrução.

Foram considerados os seguintes itens:

- formas de abastecimento de agua e energia eletrica;
- esgotamento sanitario;
- materiais de construção de paredes, cobertura, piso;
- numero de comodos e existencia de banheiro interno ou externo, completo ou incompleto;
- revestimento externo das construções;
- estado de conservação do imovel.

Aconselhando a consulta do relatorio do Banco de dados (Anexo 2) para uma analise mais detalhada, sintetizamos a situação da seguinte forma:

A) TIPO DE EDIFICAÇÃO (*)

Unifamiliar	361	Multifamiliar	32
Horizontal	369	Vertical	26

(*) este dado inclui as palafitas

B) INFRA-ESTRUTURA EXISTENTE

O problema maior é o esgotamento sanitario: apenas 21.28% das habitacoes estao ligadas à rede, a qual por sua vez esta entopida ou quebrada em varios pontos (trata-se de manilhas colocadas em mutirao, sem conhecimento da EMBASA).

O abastecimento de agua é fornecido pela EMBASA a 50.64% das residencias; 35.32% utilizam uma ligação clandestina ("gato") e 12.34% das familias nao tem agua em casa.

A energia eletrica é fornecida pela COELBA a 67.23% das habitacoes; 25.11% usam "gato" e 6.38% nao tem luz.

C) ESTRUTURA FISICA DAS CONSTRUÇÕES

A característica das construções é a utilização de materiais diversificados no mesmo imóvel, devido à prática típica nos assentamentos de baixa renda de proceder por etapas com o que tiver a disposição. Apenas 3.17 % das casas podem ser consideradas consolidadas, tendo de 50 a 100% das paredes em alvenaria; na maioria dos casos a construção inclui madeira, adobe ou plástico. Para a cobertura o material mais utilizado é o eternit e em segundo lugar as telhas de cerâmica, mas muitas famílias (29%) começaram a construir a laje, esperando chegar no segundo andar. Poucas são as casas completamente rebocadas e pintadas (4.68%), mas os dados mostram que há uma tendência evidente, na terra firme, à melhoria da habitação por parte dos moradores: por ex. 65% das famílias começaram o revestimento da casa. De fato, são as casas em que a renda é mais baixa que estão nas piores condições. Em 73 habitações falta o banheiro e 50.21% dos banheiros existentes são incompletos (sem os equipamentos básicos de pia, vaso e chuveiro).

O estado de conservação dos imóveis resultou ser:

- 28.09% bom
- 42.09% regular
- 22.55% ruim.

D) SITUAÇÕES DE RISCO

Das 252 edificações no seco, 111 apresentam vários tipos de risco assim distribuídos:

desabamento	14
inundação	46
saúde	77
outros	20

O quadro descrito mostra a necessidade de melhorias habitacionais também na parte de terra firme, com prioridade para a construção de unidades sanitárias e solução dos casos de risco mais graves. Este objetivo poderá ser atingido com a participação da mão de obra das próprias famílias, fornecendo os materiais de construção gratuitamente ou a preço simbólico.

8. SAÚDE E RISCO AMBIENTAL

Os dados referentes à saúde mereceriam uma avaliação mais detalhada por parte de um epidemiologista, porque a maioria dos entrevistados não sabem classificar suas doenças, mas denunciam sintomas que precisam ser interpretados. Perguntou-se quais as doenças apresentadas no último ano entre as crianças (até 12 anos) e os adultos da família; 65.08% das famílias apresentaram problemas de saúde. Nos dois grupos a maior incidência é de infecções e distúrbios das vias respiratórias: gripe, problemas alérgicos, "falta de ar", asma, dor de garganta, bronquite, pneumonia. No grupo das crianças seguem: diarreia, verminose, anemia, "cansaço", irritações da pele, caroços no corpo, sarampo, tumor (01 caso, não especificado). Entre os adultos,

além das doenças respiratorias, se encontram por ordem de frequencia: "dor de cabeça"(muitas vezes associado à gripe), hipertensao, perda de fala, pressao alta, problemas cardiacos e de circulação, derrame, paralisia, dores reumaticas nas articulações, dor de coluna, diarreia, colera (2 casos), amebiose, ulcera, esgotamento e fraqueza, tontice, diabete, cancer na perna e regio glutea, cancer da mama, catapora, meningite (1 caso, letal), leptospirose (1 caso nas palafitas).

A ligação desta sintomatologia com os problemas ambientais de umidade, poluição da água, falta de saneamento e higiene é evidente. Como descrito no item anterior, o fator de risco mais recorrente no cadastro das habitações é em relação à saúde dos moradores, motivado principalmente pelo esgoto a céu aberto que em varios casos chega a invadir o interior da casa. Acrescenta-se a consideração de que a lama da maré recolhe um grande volume de dejetos, muito superior à quantidade produzida pela população de Novos Alagados (cerca de 10 vezes mais!); é como se as pessoas morassem em cima de uma estação de tratamento, recebendo de forma concentrada todos os influxos negativos da poluição.

Encontram-se na area varios pontos em que o lixo é acumulado e fica em decomposição enquanto as crianças brincam nas proximidades e até no meio da sujeira. Estes depositos ficam em alguns casos à mesma distancia das habitações dos pontos de coleta da LIMPURB na rua dos Ferroviarios, entretando a população nao leva o lixo onde seria coletado e parece acostumada a conviver com o risco e o mau cheiro. Esta observação sugere a necessidade de um programa de educação higienica e ambiental, visando incidir na percepção do problema e nos comportamentos coletivos, sendo evidente que a simples implantação da coleta sistematica nao sera suficiente para resolver a questao da limpeza urbana.

Neste sentido parece interessante replicar experiencias bem succedidas de coleta seletiva em bairros de baixa renda, como aquela famosa de Curitiba, em que o lixo reciclavel é trocado por comida, material escolar ou vale-transporte.

Uma iniciativa desta contribuiria a limpar a area e ajudaria a introduzir o costume de depositar o lixo em pontos estabelecidos onde possa ser removido.

A pesquisa relevou, em caso de doença, os seguintes comportamentos: na maioria dos casos (67.06%) as pessoas procuram o posto de saúde (1º Posto de Saúde de Plataforma e P.A.M.-Roma), em segundo lugar um medico particular (14.29%), em terceiro, tomam remedios sozinhos ou aconselhados por parentes e vizinhos (12.30%); a quarta opção é ir à farmacia (9.92%) ; a quinta é a procura de um rezadeiro (4.37%) e a sexta de um pai ou mae de santo(2.38%).(4)

(4) Observa-se a margem que também este dado é um comprovante secundario do declinio do candomblé entre a população. Os lideres comunitarios informam que nos ultimos anos fecharam varios terreiros, suplantados pelas seitas protestantes pentecostais, que praticam sessoes de curas milagrosas de doenças, através da invocação do Espírito Santo.

Entre os serviços de saúde, o mais solicitado é um posto de saúde na área (81.35%), em segundo lugar a farmácia (30.95%) e, entre 30% de outras respostas, o pedido mais frequente é o serviço de Maternidade.

9 . Situação fundiária e regime de propriedade dos imóveis

Do ponto de vista fundiário, os terrenos de Nova Esperança constituem pela maioria uma invasão de áreas demaniais de beira-mar, pertencentes à União Federal. Se encontram nesta situação 175 lotes. No entanto, 13 lotes tem regular escritura, 2 foram cedidos com autorização da Marinha ou da Capitania dos Portos e 58 pagam aforamento à.....

Quanto às benfeitorias tem-se a seguinte situação:

- nas palafitas: todas são de propriedade do ocupante, exceto 2 casos de imóveis cedidos. A propriedade do barraco é da mulher em 49.31% dos casos, do homem em 24.31% e do casal em 26.39%. Não existe aluguel.

- na terra firme: 14 casos de aluguel, 23 barracos cedidos, 210 casas de propriedade do ocupante. A propriedade da benfeitoria é da mulher em 25.4% dos casos, do homem em 41.67%, do casal em 16.27%.

Com relação ao projeto de regularização fundiária, estão ainda em aberto:

- confirmação junto à União e nos cartórios da propriedade dos terrenos ocupados;
- aquisição do domínio da terra por parte do estado;
- aprovação e registro do mapa do loteamento existente na terra firme (já realizado pela AVSI);
- definição de critérios e normas para a titulação dos moradores.

A este respeito observa-se que em Salvador não existe uma regulamentação única em matéria de legalização de favelas; segundo informações da Secretaria Municipal de Terra, em cada caso foram utilizados critérios específicos. Para a área de Novos Alagados, precisará, portanto, discutir com a comunidade e os órgãos envolvidos no Programa os seguintes pontos:

- * Natureza do título a ser concedido aos moradores (propriedade, CDRU-Concessão do Direito Real de Uso, outros ?).

- * Cada família tem direito ao título de um lote residencial e a mais um lote de uso comercial, industrial ou de serviços, caso já o utilize para o próprio sustento.

- * Quem tem direito ao título é o ocupante. Nos casos de aluguel, o advogado do escritório de campo do Programa deveria negociar com o proprietário uma indenização da benfeitoria por ele construída. A

experiencia demonstra que, de fato, se nao houver a definicao de criterios de indenizacao, estes casos nao se resolvem, provocando agudos conflitos entre os moradores.

* No caso de casais amigados, se houver consenso, a escritura é lavrada em nome dos dois. Em falta de um acordo, o titulo deveria ser concedido à mulher, considerando que é ela quem sustenta os dependentes em caso de separação.

10. Espectativas e demandas da comunidade com relação ao Projeto

A comunidade de Novos Alagados tem lutado durante muitos anos para que a sociedade e o poder publico conhecessem seus problemas: o drama cotidiano da vida nas palafitas, as quedas das pontes mal seguras, a fome, o desemprego, o colera e as outras doenças dos moram no meio de um grande esgoto a céu aberto. Inumeras manifestações, debates, denúncias à imprensa, abaixo-assinados, passeatas, pedidos de ajuda e intervenção aos governos, à Igreja, às mais diversas entidades nacionais e internacionais, foram promovidas pela Sociedade 1º de Maio, representando o anseio da população de melhorar suas condições de vida e ser considerada, finalmente, parte legítima da cidade.

Quando, em 1989, a AVSI veio a Bahia a pedido do Cardeal de Salvador, para implantar um programa de promoção humana e social nas favelas, esta area foi escolhida justamente por representar um exemplo paradigmático dos problemas das zonas urbanas clandestinas e degradadas e, por outro lado, possuir um alto-potencial de consciencia e organização comunitaria.

As propostas do Projeto atual sao portanto o fruto de um longo processo de dialogo e discussao internos à comunidade e do intercambio desta com o pessoal da AVSI e os tecnicos dos orgaos publicos que tem participado à formulação do mesmo.

As escolhas fundamentais e o proprio partido urbanistico, baseiam-se em alguns criterios evidenciados pela comunidade interessada:

- o assentamento nao pode ser visto apenas como uma anomalia no tecido urbano, mas constitui uma "conquista" para os moradores de um espaço onde morar. Trata-se de uma forma de urbanização espontanea em que eles investiram anos de sacrificios, energias e recursos, na ausencia de apoio e respostas do estado ao problema da moradia. A população nao deseja mudar-se, mas tornar seu ambiente mais digno, tendo acesso à infra-estrutura e aos serviços urbanos essenciais. O valor dado pelos moradores àquilo que construíram com suas proprias maos, os laços de solidariedade interna à comunidade, sua capacidade de iniciativa e organização sao recursos fundamentais no processo de desenvolvimento.

- A principal reivindicação dos moradores das palafitas é o aterro, devido ao exemplo do que foi feito nos velhos Alagados e à pratica de cada familia que, dia apos dia, ganha da maré o seu pedaço de chao, entulhando embaixo da casa. A luta de muitos anos da associação comunitaria tem transformado a palavra "aterro" no sinonimo de intervenção / solução dos problemas. No entanto, a exigencia de apresentar suas propostas aos orgaos e opiniao

publicos, hoje mais sensibilizados com o tema ecologico, e até as polemicas geradas por um grupo ambientalista contrario ao aterro e favoravel à erradicação da invasão para recuperar o mangue, tem tornado os lideres comunitarios mais conscientes da importancia de conciliar a satisfação das necessidades da população com a proteção do meio ambiente.

Neste sentido, a solução proposta pelo projeto de uma faixa minima de aterro, que simplesmente consolida o limite urbanistico do litoral, procurando evitar futuras invasões de palafitas, e a transferencia da maioria dos moradores em lotes de terra firme contiguos à ocupação de Nova Esperança, respeita a expectativa da população, como mostra a pesquisa realizada através do cadastro (5).

- Outra expectativa da população, subjacente à demanda de infraestrutura e serviços já detalhada nos paragrafos anteriores, é de se tornar finalmente objeto de atenção e sujeito de direitos, cidadãos como os outros da cidade. Esperam ser consultados nas decisões e envolvidos nas obras a serem feitas; perguntam nas assembleias como podem influenciar e acelerar o andamento do programa. Este sentimento de integração e cidadania passa certamente por beneficios visiveis e materiais, mas também vai além destes, como demonstra o interesse pela legalização da posse da terra, o orgulho por votar seus representantes ou por perceber que seus filhos não são mais discriminados como antes nas escolas do bairro.

Ao mesmo tempo, esta disposição em geral positiva com relação ao projeto, é ainda fragil e precisa de confirmação por meio de ações concretas. A credibilidade conseguida até agora, talvez por causa da entrada em cena de novos sujeitos, como a Igreja Catolica e entidades estrangeiras não governamentais, é como se fosse um derradeiro suplemento de confiança que o povo da, perante a promessas que ouviu muitas vezes, sem que fossem cumpridas. Os cadastristas relataram exatamente esta frase, pronunciada por varios moradores: "vou acreditar e colaborar pela ultima vez", e se consideram agora pessoalmente comprometidos pelo exito do projeto.

(5) à pergunta: "Dentro das seguintes opções, qual escolheria para a moradia de sua familia? E qual escolheria como segunda opção?", contida no questionario aplicado nas palafitas, 61.42% escolheu aterrar a palafita como primeira opção. Na segunda opção o percentual dos que fazem esta escolha cai para 19.94%. Existe, portanto, 38.58% da população que não considera o aterro uma opção desejavel na primeira escolha e 18.64% que não a considera em nenhum caso.

A segunda opção, mostra também que a solução preferida é mudar para um lote de terra firme, vizinho a Novos Alagados (48.48%, que somados aos que responderam desta forma na primeira opção, chega a 71.8% das familias). Seguem, em ordem de preferencia, na primeira como na segunda opção:

- 3°- um lote mesmo em outro bairro não muito distante
- 4°- o material para construir a casa, porque já tenho um lote
- 5°- um lote em qualquer lugar de Salvador, desde que seja bom
- 6°- mesmo ganhando um lote não mudaria, porque não tenho condições de construir (esta resposta, na segunda opção passa para o terceiro lugar)
- 7°- outros.

Existe enfim uma diferença visível, já mencionada, entre a informação e participação em Nova Esperança e nas outras comunidades. Com efeito, conseguiram-se até agora convenios e verbas apenas para a recuperação da área piloto, o que torna insegura a mensagem veiculada para as outras áreas; receia-se na divulgação do projeto, temendo suscitar expectativas que não possam ser respondidas e não tendo condições de prever prazos para a intervenção.

Este limite, intrínseco às condições de financiamento do programa, afeta de modo considerável sua estratégia de ação e resultados, mantendo a incerteza a respeito do impacto global do mesmo. A resposta da população se tornaria bem mais ativa se fosse possível atuar paralelamente em diversos pontos do território, fomentando vários núcleos de trabalho como referência e sinal da mudança para cada grupo social.

Neste sentido, foi aplicado o cadastro e foi feita pelo menos uma proposta global para toda a área de Novos Alagados, facilitando de tal forma a negociação de novos financiamento para o programa, que poderia também ser realizado por partes e com diferentes entidades.

11. Conclusões e propostas para o trabalho social

O perfil socio-econômico desta comunidade corresponde a uma das piores situações de carência de Salvador, principalmente no que se refere aos indicadores econômicos. Ao mesmo tempo os dados reservam algumas surpresas, como um número de dependentes por família bem inferior ao esperado, a grande quantidade de estudantes, a incrível reserva de energia e confiança que ainda permanece entre os moradores.

É importante que os recursos do projeto, bastante limitados, sejam utilizados de forma a proporcionar a maior sinergia entre as ações implementadas e a participação dos diversos órgãos públicos e privados.

O escritório de campo tem uma função fundamental e deve tornar-se um lugar de intercâmbio entre os técnicos e uma referência para a população, onde conseguir informações e consultoria especializada para as iniciativas incluídas no projeto.

A equipe mínima de plantão, revezando os horários entre os diversos profissionais, poderá incluir:

- assistente social;
- advogado, na fase de legalização dos lotes;
- arquiteto ou engenheiro, na fase de autoconstrução das casas e melhoria habitacional;
- um responsável pela Associação comunitária.

No escritório de campo as pessoas devem poder consultar os projetos urbanísticos, os dados de síntese sobre a situação jurídica e socio-econômica dos moradores, como também conseguir esclarecimentos sobre a sua situação individual. A sede será ainda utilizada para as reuniões das comissões de trabalho ligadas ao programa:

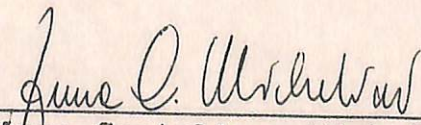
- Comissão permanente de acompanhamento do Programa; formada pelos diretores da associação comunitária, pelos representantes de rua e por outras pessoas com funções representativas dentro da comunidade. As reuniões serão semanais, com a participação da AVSI e dos técnicos dos órgãos públicos envolvidos. A comissão se encarregará de divulgar junto à população o andamento dos trabalhos e trará as propostas, sugestões e críticas dos moradores. Preparará e organizará as assembleias gerais, a serem convocadas quando a comissão julgar-lhe oportuno.

- Cooperativa habitacional; terá por sócios os moradores que pretendam construir ou reformar a própria habitação, com idade acima de 16 anos. Os sócios deverão contribuir com uma quota mínima mensal e terão acesso a assessoria técnica, capacitação profissional na área da construção civil e aquisição de materiais de construção a preço subsidiado. A cooperativa administrará uma Central de Materiais fornecidos pelo projeto e por outros convênios que poderá conseguir junto a órgãos nacionais e internacionais. Organizará também a mão de obra para as construções em forma voluntária e, em alguns casos, remunerada; contribuirá para a preservação ambiental e para a manutenção das obras públicas e equipamentos coletivos criados pelo programa.

A divulgação interna das informações sobre o programa poderá utilizar como instrumentos a rádio comunitária já existente, cujos altofalantes chegam até às extremidades das pontes, e alguns quadros murais a ser instalados em pontos de grande vai-vem de pessoas (vendas, bares, escola, além do escritório de campo), onde afixar cartazes, mantidos atualizados pela Comissão permanente de acompanhamento.

Vale a pena avaliar a possibilidade de produzir uma cartilha ou deplian ilustrativo a ser distribuído à população, facilitando a compreensão do projeto urbanístico e do novo loteamento de Araçá, onde será transferida a maioria das famílias das palafitas. O mesmo poderia ser utilizado para divulgação externa.

Todo o trabalho será documentado com fotografias e slides e, neste sentido, deve-se também valorizar a proposta da comunidade de se preservar a memória de sua história, lutas, problemas e realizações, montando uma exposição permanente (a que chamam de "museu") que poderá ficar temporariamente na sede de campo, e depois ser instalada "na última palafita que ficar na enseada, para turista ver".



Anna Conigliaro Michelin
socióloga - AVSI

ESTIMATIVA ORÇAMENTARIA

COMUNIDADE DE SÃO BARTOLOMEU

PRODUÇÃO DE MORADIAS- NOVA PRIMAVERA

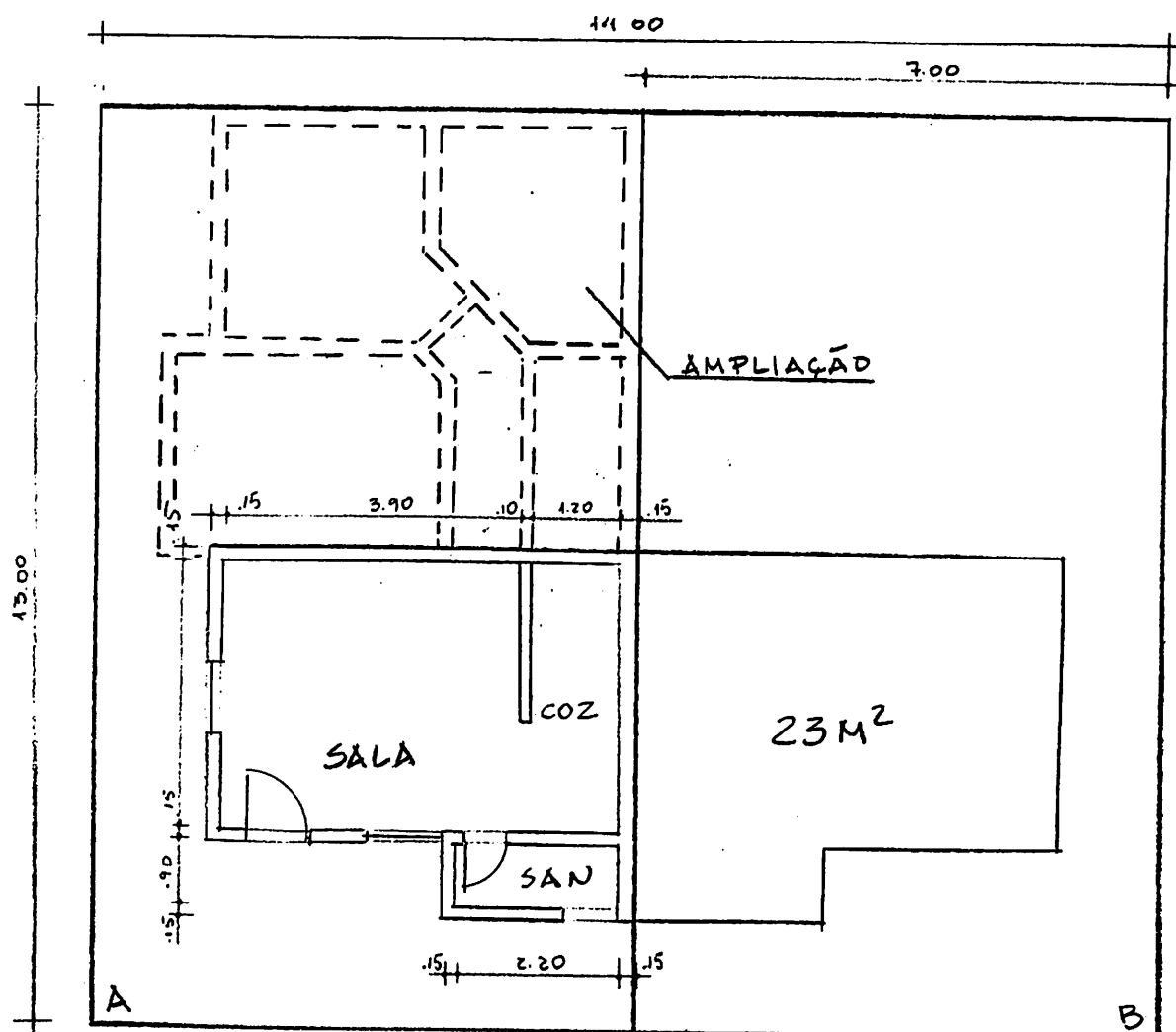
	DISCRIMINAÇÃO	N° DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS	CUSTO EM CR\$	CUSTO EM UPF	CUSTOP/FAM. EM UPF
TERRAPLANAGEM	300 HS TRATOR D.65E	231	2987037.08	1740.15	7.53
REDE DE ÁGUA		231	6758601.60	3937.34	17.04
DRENAGEM / GUIAS	EXECUÇÃO DE CALHAS E PASSEIOS DRENANTES	231	4670928.49	2721.13	11.78
ESGOTAMENTO SANITÁRIO E ESTAÇÃO DE TRATAMENTO	EXECUÇÃO DE REDE SIMPLIFICADA DE ESGOTO E EST. DE TRATAMENTO	231	19800323.23	11535.02	49.94
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	EXECUÇÃO DE 231 EMBRIÕES EM REGIME DE MUTIRÃO	231	141710161.30	82555.70	357.38
CONTRAPARTIDA:					
ASSISTÊNCIA TÉCNICA		231	8858582.31	5160.72	22.34
COMUNICAÇÃO SOC. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA	PRODUÇÃO DE CARTAZES, FOLHETOS E VÍDEOS	231	1244594.49	725.06	3.14
CAPAC. E TREINAMENTO	TREINAMENTO P/ AUTOCONSTRUÇÃO	231	1244594.49	725.06	3.14
FISCALIZAÇÃO		231	5277811.21	3074.68	13.31
		TOTAL	192552634.20	112174.86	485.60

ESTIMATIVA ORÇAMENTARIA

COMUNIDADE DE SÃO BARTOLOMEU

URBANIZAÇÃO DE FAVELAS

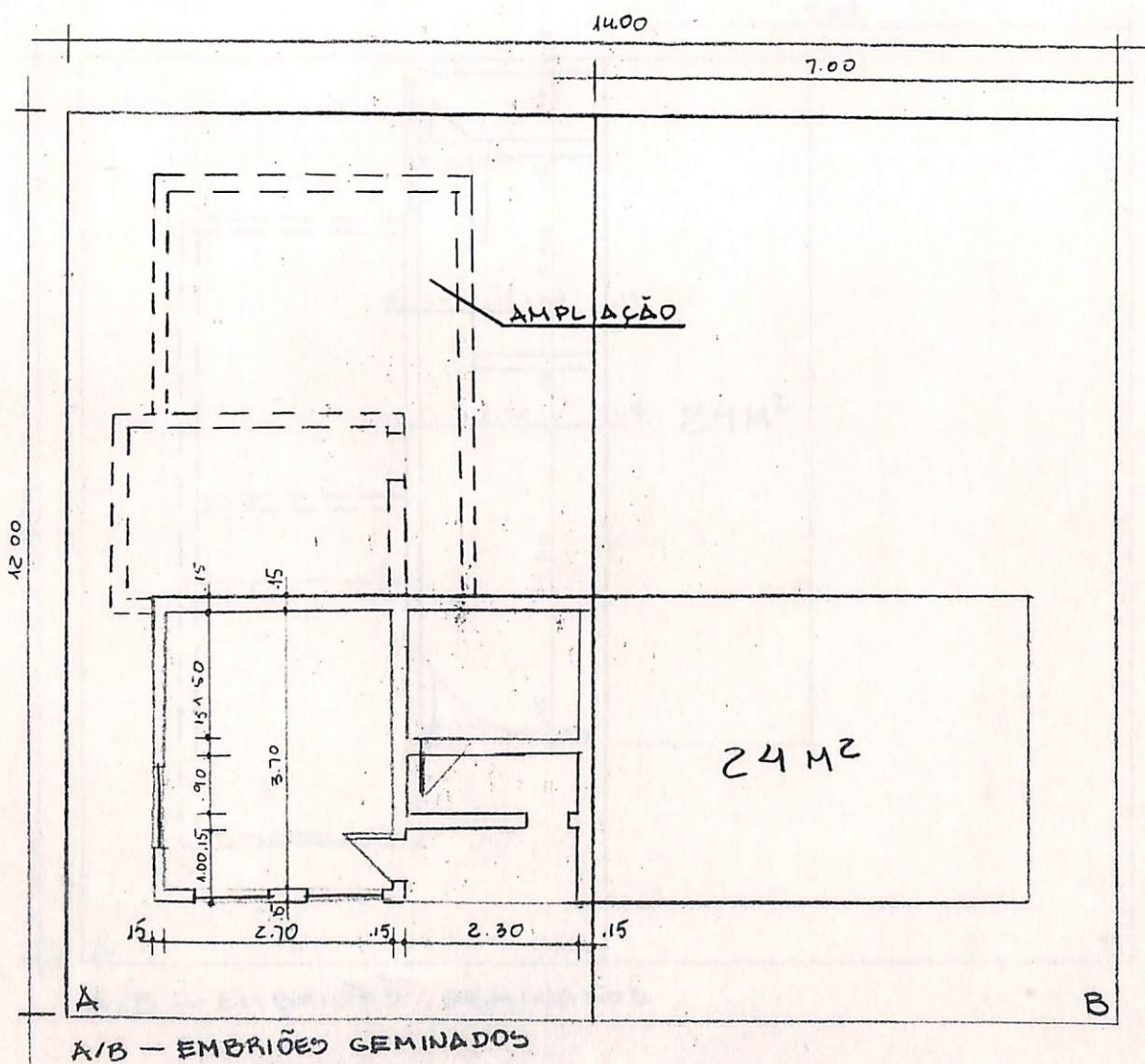
	DISCRIMINAÇÃO	N° DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS	CUSTO EM CR\$	CUSTO EM UPF	CUSTO P/ FAM. EM UPF
IMPLANTAÇÃO E CONTENÇÃO DE VIA PERIMETRAL INTERNA	1400 m DE VIA EM SOLO MOLE	700	24891992.84	14501.26	20.71
URBANIZAÇÃO	REFORMA E EXTENSÃO DA REDE DE ÁGUA ESGOTAMENTO SANITÁRIO DRENAGEM MICRO DRENAGEM ABERTURA DE VIAS	700	199135994.20	116010.11	165.73
ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO	ESTAÇÃO ETE TIPO COMPACTA	700	19913597.11	11601.01	16.57
MELHORIAS HABITACIONAIS	PRODUÇÃO DE EMBRIÕES CONSTRUÇÃO DE BANHEIROS MELHORIA SANITÁRIA	80 208 350	49077093.34 20710140.93 17424391.56	28590.71 12065.05 10150.88	357.38 58.00 29.00
CONTRAPARTIDA					
ASSISTÊNCIA TÉCNICA		700	16557659.01	9645.95	13.78
COMUNICAÇÃO SOC. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA	PRODUÇÃO DE CARTAZES, FOLHETOS E VÍDEOS	700	2489206.15	1450.13	2.07
CAPAC. E TREINAMENTO	TREINAMENTO P/ AUTOCONSTRUÇÃO	638	2489206.15	1450.13	2.27
FISCALIZAÇÃO		700	10854660.85	6323.57	9.03
LIMPEZA URBANA RECICLAGEM	COLETA SELETIVA DO LIXO	700	12445996.42	7250.63	10.36
	TOTAL		375989938.60	219039.43	312.91



A / B - EMBRIÕES GEMINADOS

1

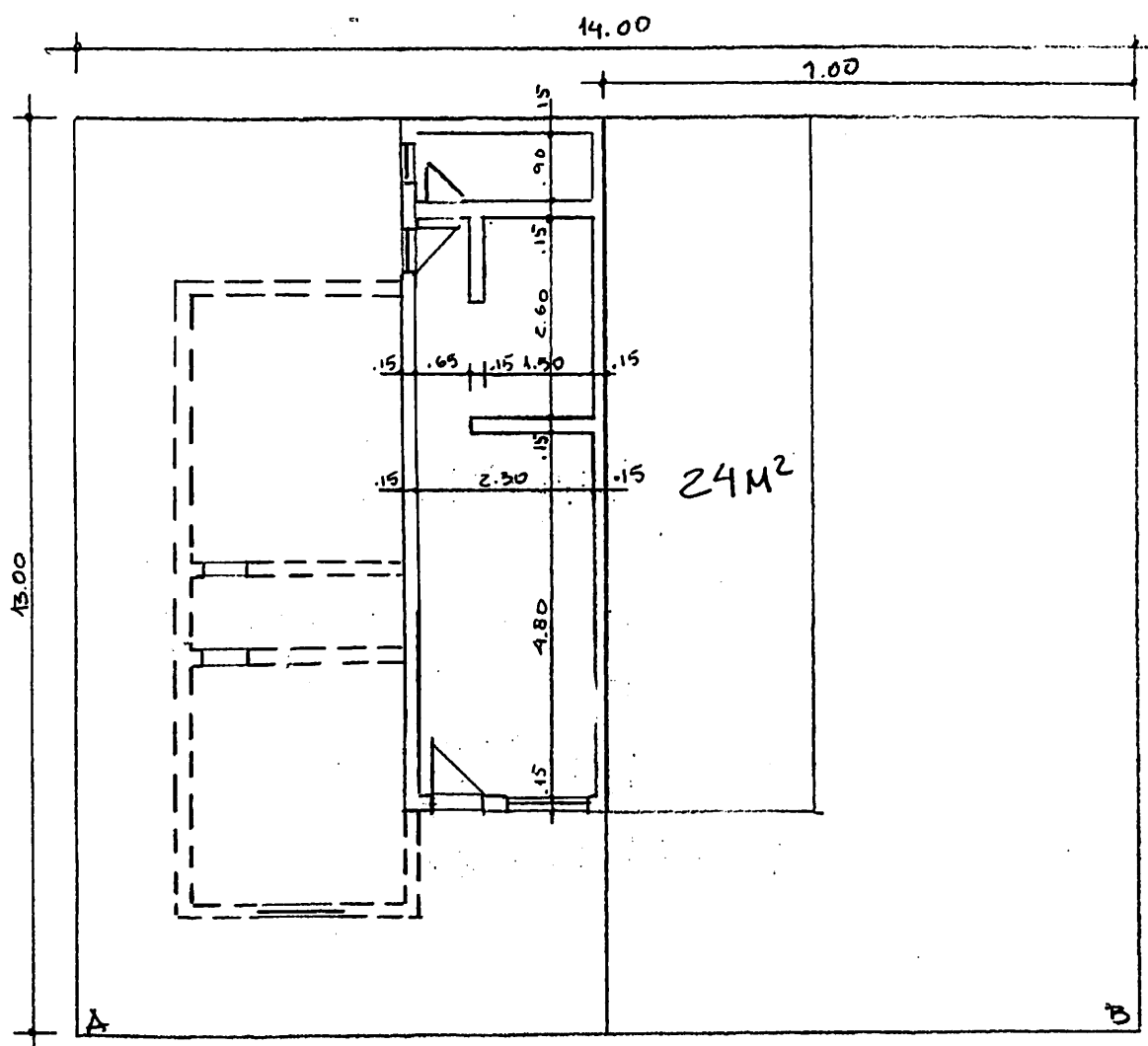
PROPOSTA EMBRIÃO
PLANTA BAIXA ESCALA 1/100



2

PROPOSTA EMBRIÃO

PLANTA BAIXA ESCALA: 1/100



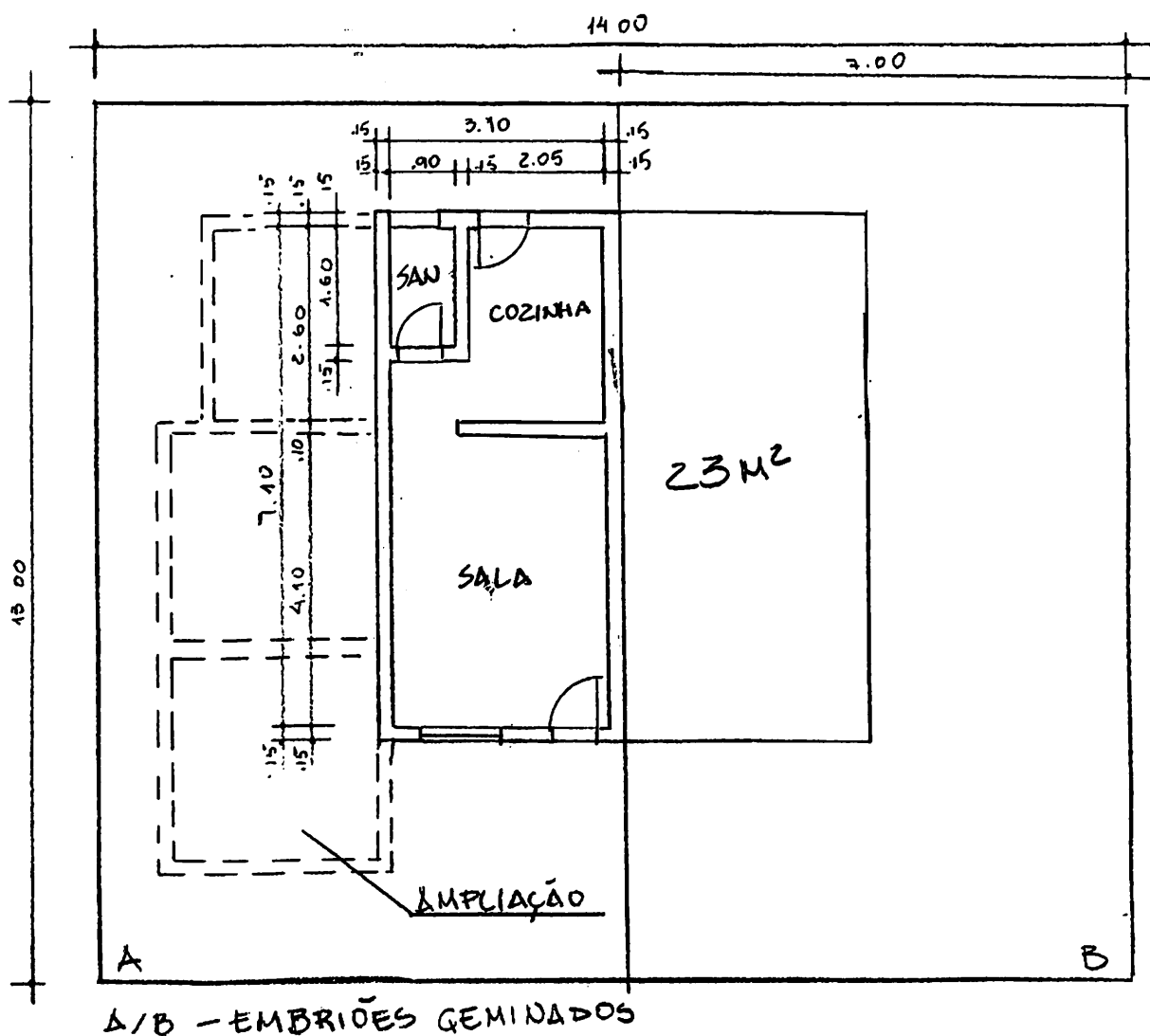
A/B — EMBRIÕES GEMINADOS

3

PROPOSTA EMBRIÃO

PLANTA BAIXA

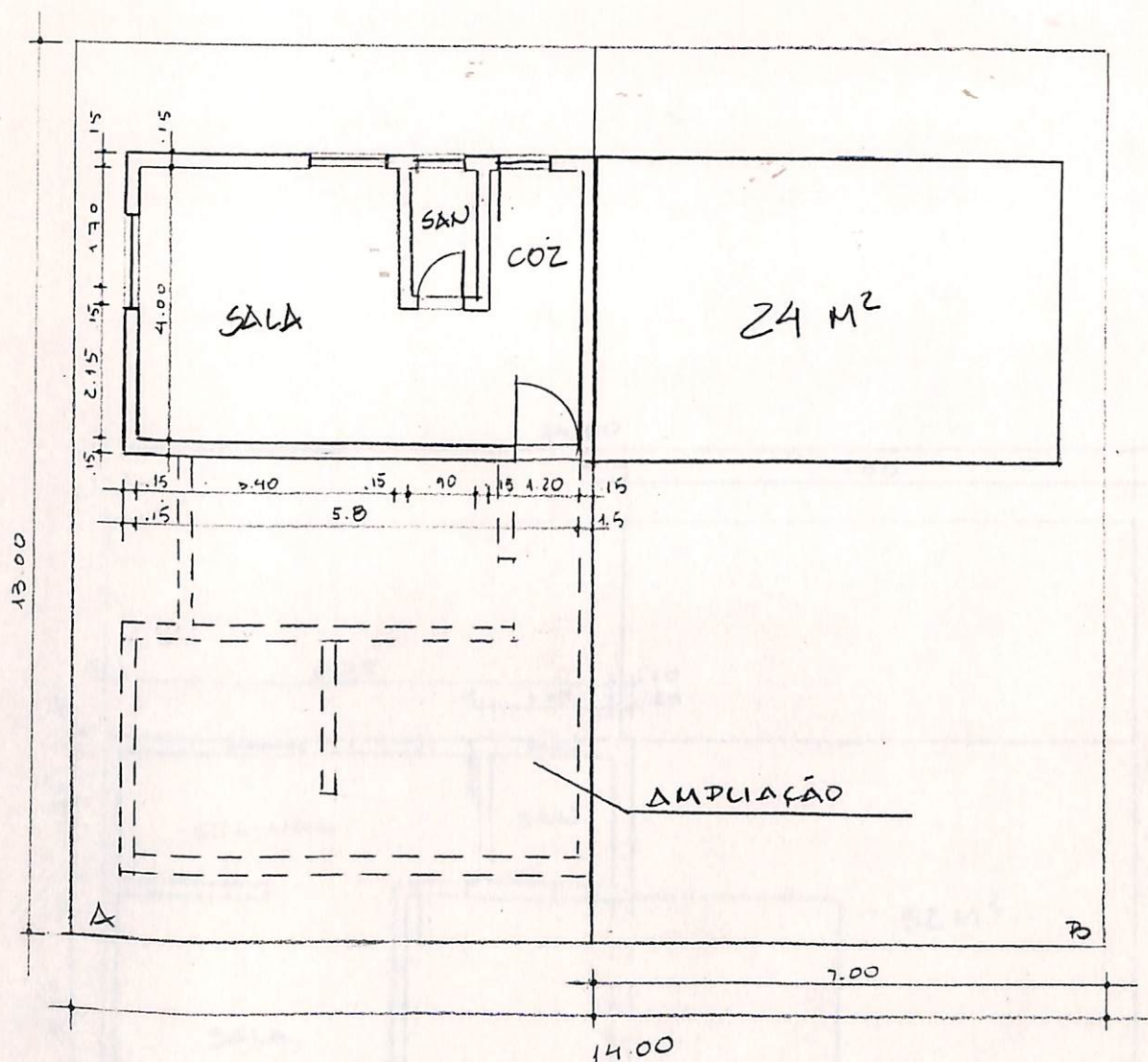
ESCALA: 1/100



A/B - EMBRIÕES GEMINADOS

4

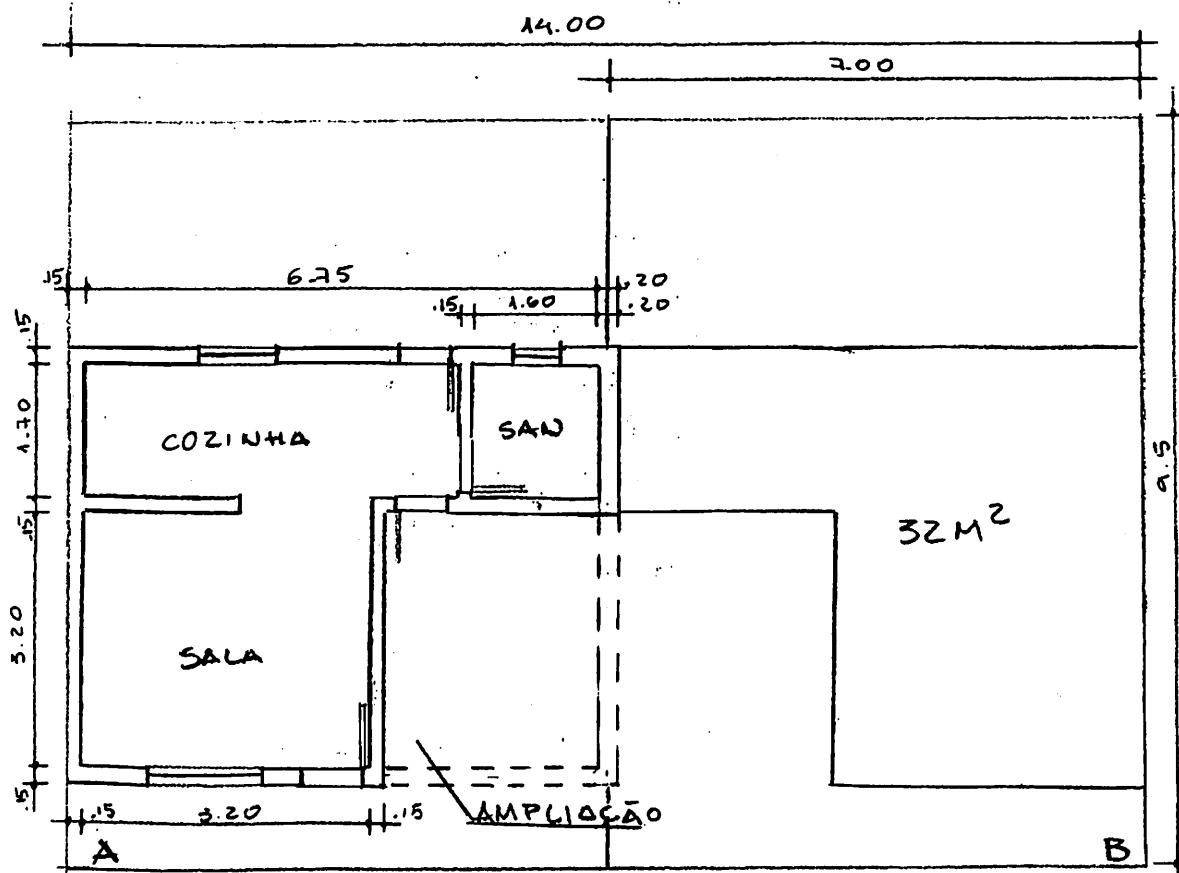
PROPOSTA EMBRIÃO
PLANTA BAIXA ESCALA: 1/100



A/B — EMBRIÕES GEMINADOS

5

PROPOSTA EMBRIÃO
PLANTA BAIXA ESCALA 1/100



A/B - EMBRIÕES GEMINADOS
POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO VERTICAL

6
PROPOSTA EMBRIÃO
PLANTA BAIXA ESCALA 1/100